

**PLANO DE ACTIVIDADES
2006**

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Janeiro, 2006

Ficha Técnica

*Plano de Actividades do
Instituto Superior Técnico de 2006*

Edição

*Conselho Directivo do IST
Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP)*

Aprovação

Reunião Plenária do Conselho Directivo de 31/01/2006

ÍNDICE

ÍNDICE.....	iii
ÍNDICE DE QUADROS	vi
1. MISSÃO E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO	9
1.1 MISSÃO.....	10
1.2 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS.....	11
1.2.1 Resumo dos objectivos estratégicos e metas quantificáveis para as políticas definidas.....	11
2. OBJECTIVOS PARA 2006	15
3. ACTIVIDADES A DESENVOLVER EM 2006.....	21
3.1 ENSINO	22
3.1.1 Ensino de Graduação.....	22
3.1.1.1 <i>Ingresso no IST</i>	22
3.1.1.2 <i>Caracterização das Licenciaturas</i>	23
3.1.1.2.1 <i>Denominação dos cursos actuais (2005/2006) e dos que irão ser criados, reformulados ou extintos para 2006/2007.....</i>	23
3.1.1.2.2 <i>Distribuição das Unidades/ECT'S por disciplinas de cada licenciatura e número de unidades ECT'S necessárias para a conclusão de cada licenciatura</i>	23
3.1.1.3 <i>Alunos matriculados e diplomados por licenciatura</i>	23
3.1.1.3.1 <i>Actividades a desenvolver no âmbito do Ensino Graduado.....</i>	24
3.1.2 Ensino Pós-Graduado	27
3.1.2.1 <i>Caracterização dos Cursos de Pós-Graduação</i>	27
3.1.2.2 <i>Caracterização dos Cursos de Mestrado</i>	27
3.1.2.2.1 <i>Alunos matriculados e diplomados por mestrado</i>	28
3.1.2.3 <i>Caracterização dos Cursos de Doutoramento</i>	29
3.1.2.3.1 <i>Denominação das áreas de doutoramento (2005/2006) e das que irão ser criadas, reformuladas ou extintas para 2006/2007</i>	29
3.1.2.3.2 <i>Nº de doutorados em 2006 que são docentes da Escola/Unidade Orgânica.....</i>	31
3.1.3 <i>Actividades Pedagógicas.....</i>	31
3.1.4 <i>Avaliação e Acreditação de Cursos.....</i>	32
3.1.4.1 <i>Relatórios Anuais de Auto-Avaliação: Licenciatura e Mestrado.....</i>	33
3.1.4.2 <i>Avaliação do Funcionamento das Disciplinas: Licenciatura e Mestrado.....</i>	33
3.1.4.3 <i>Actividades de Acreditação</i>	34
3.2 INVESTIGAÇÃO	36
3.2.1 Centros/Unidades de I&D	36
3.2.1.1 <i>Denominação dos Centros/Unidades de Investigação.....</i>	36
3.2.1.2 <i>Recursos Financeiros.....</i>	37
3.2.1.3 <i>Recursos Humanos</i>	38
3.2.1.3.1 <i>Pessoal Afecto às Unidades de I&D do IST</i>	39
3.2.1.3.2 <i>Situação contratual dos investigadores (2005 e 2006)</i>	40
3.2.1.4 <i>Publicações</i>	41

3.2.2	Projectos.....	42
3.2.3	Protecção da Propriedade Intelectual do IST.....	44
3.3	RELAÇÕES EXTERNAS.....	46
3.3.1	Congressos, Seminários, Conferências e Colóquios.....	46
3.3.2	Outros Eventos.....	46
3.3.3	Acções de Divulgação dos Cursos de Licenciatura.....	47
3.3.4	Ligação ao Mercado de Trabalho.....	48
3.3.4.1	<i>Actividades de Apoio à Inserção Profissional</i>	48
3.3.4.2	<i>Estágios Profissionais</i>	49
3.3.4.3	<i>Estágios Curriculares</i>	49
3.3.4.4	<i>Estágios através de Programas de Intercâmbio</i>	50
3.3.5	Cooperação.....	51
3.3.5.1	<i>Acordos e Protocolos registados no Conselho Científico</i>	51
3.3.5.2	<i>Acordos e Protocolos - Programas de Intercâmbio Nacionais</i>	51
3.3.5.3	<i>Acordos e Protocolos - Programas de Intercâmbio Internacionais</i>	51
3.3.5.4	<i>Cooperação com os Países de Expressão Portuguesa</i>	52
3.3.5.4.1	<i>Apoio aos estudantes dos PALOP no IST</i>	53
3.3.5.5	<i>Outros Programas</i>	54
4.	ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO	55
4.1	INFORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO.....	56
4.1.1	Biblioteca e Documentação.....	56
4.1.1.1	<i>Recursos Informativos</i>	57
4.1.1.2	<i>Monografias</i>	57
4.1.1.3	<i>Assinatura de publicações periódicas</i>	57
4.1.1.4	<i>Recursos electrónicos</i>	58
4.1.1.5	<i>Catálogo Informatizado da Biblioteca</i>	58
4.1.1.6	<i>Empréstimos inter-bibliotecas</i>	58
4.1.1.7	<i>Serviços de Apoio ao Utilizador</i>	58
4.1.1.8	<i>Sistema informático Millenium</i>	59
4.1.2	Publicações Institucionais.....	59
4.1.3	Anúncios da Imprensa.....	60
4.1.4	Produção e Divulgação de Conteúdos Multimédia.....	60
4.2	EDIÇÃO DE TEXTOS / LIVROS PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS.....	62
4.3	ACTIVIDADES CULTURAIS E ASSOCIATIVAS.....	64
4.3.1	Actividades Extra-Curriculares.....	64
4.4	APOIOS AO ESTUDANTE.....	66
4.4.1	Apoios Directos.....	66
4.4.2	Apoios Indirectos.....	66
4.4.2.1	<i>Alimentação</i>	66
4.4.2.2	<i>Residências</i>	68
4.4.2.3	<i>Serviços de Apoio Médico e Psicológico</i>	68

4.5 PLANEAMENTO.....	70
4.6 RECURSOS	71
4.6.1 Apoio Geral.....	71
4.6.1.1 <i>Actividades de Arquivo</i>	71
4.6.1.2 <i>Actividades de Supervisão dos Contratos de Outsourcing</i>	71
4.6.1.3 <i>Actividades de Reprografia</i>	71
4.6.1.4 <i>Serviços Gerais</i>	72
4.6.2 Instalações e Equipamentos.....	72
4.6.2.1 <i>Obras e Manutenção</i>	72
4.6.2.1.1 <i>Campus Alameda – Conservação, Remodelação e Manutenção prevista para 2006</i>	72
4.6.2.1.2 <i>Campus Taguspark</i>	74
4.6.2.1.3 <i>Residência Duarte Pacheco e Residência dos Baldaques</i>	74
4.6.2.1.4 <i>Novas Edificações e Beneficiações</i>	75
4.6.2.1.5 <i>Consumíveis e pequenas intervenções</i>	75
4.6.2.2 <i>Segurança, Higiene e Saúde</i>	76
4.6.2.3 <i>Infra-estrutura Informática</i>	76
4.6.2.3.1 <i>Campus Alameda</i>	76
4.6.2.3.2 <i>Campus Taguspark</i>	78
4.6.3 Recursos Humanos	79
4.6.3.1 <i>Pessoal Docente</i>	79
4.6.3.1.1 <i>Agregações</i>	79
4.6.3.1.2 <i>Previsão do Nº de docentes e de docentes ETI por categoria em 2004 e 2005 e previsão para 2006</i>	79
4.6.3.1.3 <i>Docentes em Formação</i>	80
4.6.3.2 <i>Investigadores e Bolseiros</i>	80
4.6.3.2.1 <i>Nº de Investigadores em 2004 e 2005, com previsão para 2006</i>	80
4.6.3.2.2 <i>Nº de Bolseiros em 2004 e 2005, com previsão para 2006</i>	81
4.6.3.3 <i>Pessoal Não Docente</i>	81
4.6.3.3.1 <i>Pessoal do Quadro</i>	81
4.6.3.3.2 <i>Pessoal para Além do Quadro</i>	83
4.6.4 Recursos Financeiros.....	85

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Cursos de Licenciatura	22
Quadro 2: Numeri Clausi	22
Quadro 3: Distribuição do n.º alunos matriculados e diplomados por licenciatura	24
Quadro 4: Cursos de Pós-Graduação	27
Quadro 5: Matriculados por mestrado	28
Quadro 6: Diplomados por mestrado	29
Quadro 7: Matriculados e diplomados por programa de Doutoramento	30
Quadro 8: Calendarização da Acreditação de cursos do IST – 2005/2006	35
Quadro 9: Nome do Centro/Unidade de Investigação e Respective Responsáveis	36
Quadro 10: Financiamento Plurianual (em euros)	37
Quadro 11: Investigadores e Doutorados Elegíveis	39
Quadro 12: Número de Investigadores e Doutorados Elegíveis	40
Quadro 13: Publicações das Unidades de I&D do IST	41
Quadro 14: Número de projectos geridos no MGP iniciados por ano civil	42
Quadro 15: Projectos activos em 2005 (MGP)	43
Quadro 16: Projectos activos em 2005 (MGP) com financiamento através da FCT iniciados por ano civil	43
Quadro 17: Indicadores GALTEC - 2006	44
Quadro 18: Congressos, Seminários, Conferências e Encontros - 2006	46
Quadro 19: Evento da responsabilidade do GIRE para 2006	47
Quadro 20: UNIVA – Actividades previstas em 2006	49
Quadro 21: Estágios Profissionais	49
Quadro 22: Estágios Curriculares/TFC em colaboração com empresas	50
Quadro 23: Estágios no estrangeiro no estrangeiro e em Portugal	50
Quadro 24: Acordos / Protocolos estabelecidos entre o IST e outras entidades	51
Quadro 25: N° de envolvidos em programas de Intercâmbio Internacionais	52
Quadro 26: Projectos de Cooperação	52
Quadro 27: Alunos de Graduação oriundos dos PALOP inscritos no IST	53
Quadro 28: Estudantes a receber em 2006 no âmbito do Programa Alban	54
Quadro 29: Fundos Bibliográficos da BIST	57
Quadro 30: Empréstimos inter-bibliotecas	58
Quadro 31: Alguns Serviços disponíveis ao utilizador – 2006	59
Quadro 32: Livros para publicação em 2006	62
Quadro 33: Livros para Reedição em 2006	62
Quadro 34: Livros submetidos para publicação em 2006	62
Quadro 35: Atribuições de Bolsa	66
Quadro 36: Tipologia de alojamento nas residências do IST	68
Quadro 37: Serviços Prestados pelo NAMP em 2004/2005 e previsão para 2006	69
Quadro 38: Trabalhos a desenvolver em 2006	70
Quadro 39: Obras de manutenção, conservação, beneficiação e reabilitação no <i>campus</i> da Alameda - 2006	72
Quadro 40: Obras de manutenção, conservação, beneficiação e reabilitação no <i>campus</i> do Taguspark - 2006	74

Quadro 41: Obras de manutenção, conservação, beneficiação e reabilitação nas Residências - 2006.....	75
Quadro 42: Descrição das novas edificações e beneficiações - 2006	75
Quadro 43: Consumíveis e pequenas intervenções - 2006.....	75
Quadro 44: Intervenções na área de Segurança, Higiene e Saúde - 2006	76
Quadro 45: N° de agregações concedidas em 2004, 2005 e previsão para 2006	79
Quadro 46: Docentes por categoria	79
Quadro 47: Docentes em Formação.....	80
Quadro 48: Valorização Profissional do Pessoal Docente (previsão 2006)	80
Quadro 49: Pessoal Investigador.....	80
Quadro 50: N° de Bolsiros, por Tipo de Bolsa	81
Quadro 51: Pessoal Não Docente do Quadro em 31/12/2005	81
Quadro 52: Formação do Pessoal do Quadro em 2005	81
Quadro 53: Formação do Pessoal do Quadro - Previsão para 2006.....	82
Quadro 54: Distribuição do Pessoal Não Quadro, segundo a relação jurídica de emprego	83
Quadro 55: Formação do Pessoal Não Quadro em 2005	84
Quadro 56– Receita do Orçamento Privativo do IST para 2006	86
Quadro 57 – Despesa do Orçamento Privativo do IST para 2006.	87

1. MISSÃO E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 MISSÃO

O Instituto Superior Técnico (IST) tem como missão contribuir para o desenvolvimento da sociedade, promovendo um ensino superior de excelência e qualidade nas áreas de Engenharia, Ciência e Tecnologia, nas vertentes de graduação, pós-graduação e formação ao longo da vida, e desenvolvendo as actividades de Investigação e Desenvolvimento essenciais para ministrar um ensino ao nível dos mais elevados padrões internacionais.

A missão articula-se assim com as três funções que caracterizam actualmente o conceito de Universidade: **Ensino, Investigação e Desenvolvimento e Ligação à Sociedade**, de forma a criar conhecimento, formar profissionais qualificados e transferir e aplicar o conhecimento.

Ensino

No âmbito da sua função principal, o IST tem como objectivo proporcionar uma sólida formação de base em engenharia, ciência e tecnologia, assim como o hábito de uma aprendizagem continuada e sistematizada, que permita aos seus diplomados integrarem aspectos técnicos, científicos, sociais e humanos, de forma a torná-los agentes de mudança e inovação na sociedade. Pretende-se proporcionar uma formação de acordo com as expectativas de exigência dos alunos de qualidade que o IST atrai, correspondendo às necessidades da sociedade em geral e do sistema produtivo em particular.

Investigação e Desenvolvimento

Complemento essencial da função principal de Ensino do IST, as actividades de I&D visam promover o conhecimento científico de base através da participação de alunos e docentes em projectos que contribuam para o desenvolvimento económico-social. Esta actividade pretende promover nos alunos a apreensão de novos conceitos incentivando a sua capacidade criativa. Adicionalmente, tem como objectivo contribuir para a melhoria da formação de licenciados, mestres e doutores, desenvolvendo capacidades científicas no corpo docente relevantes para o ensino.

Ligação à Sociedade

Para além das suas funções directas de Ensino e I&D, o IST desenvolve actividades de ligação à Sociedade, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do País e da Europa, em áreas relacionadas com a sua vocação universitária no domínio da Engenharia, Ciência e Tecnologia. Pretende-se estimular a capacidade empreendedora de alunos e docentes, privilegiando, nomeadamente, a ligação ao tecido empresarial. Adicionalmente, o IST actua ao nível da prestação de serviços (incluindo actividades de extensão universitária e de formação contínua), promovendo as actividades de interface necessárias para catalisar esta ligação.

1.2 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Em consonância com os objectivos traçados no Plano de Desenvolvimento 2002-2006, o IST deverá em 2006 continuar a afirmar-se como uma escola de referência nas áreas de Engenharia, Ciência e Tecnologia. Com os investimentos em reequipamento didáctico e laboratorial, a efectuar este ano, será reforçada a qualidade do ensino no IST, a qual tem como principal recurso o nível dos seus meios humanos: alunos, docentes e não docentes.

Não se tendo verificado em 2005, ao contrário do previsto, a aprovação de uma nova Lei de Autonomia e Gestão do Ensino Superior e não sendo certo que em 2006 tal possa vir a ocorrer, o IST deverá proceder a uma revisão estatutária que defina, ainda que de uma forma limitada, novos modelos de organização e de gestão para a escola que reflectam a existência de dois *campi* (Alameda e Taguspark), para além de se adaptar à estrutura organizativa efectiva actual.

No ano de 2006 deverá ficar concluído o processo interno conducente à alteração dos modelos de organização e de gestão do IST. A reorganização interna da Escola apresenta-se como uma combinação de oportunidade e desafio, colocando no centro de discussão as competências e esferas de acção dos diferentes intervenientes: Órgãos Centrais, Serviços, Departamentos; Coordenações de Áreas de Ensino (Licenciaturas, Mestrados, Programas de Doutoramento) e Unidades de Investigação.

Em 2006 estará na ordem do dia todo o processo de reestruturação do ensino superior no âmbito do processo iniciado pela declaração de Bolonha. O IST deverá levar à prática a organização para os seus cursos e graus que definiu durante o ano de 2005, tendo agora em conta a legislação já publicada ou de que se aguarda publicação a curto prazo. Deverá igualmente ter em consideração a especificidade dos diferentes cursos e níveis de formação, sem descuidar a formação de base em engenharia e tecnologia, característica fundamental do ensino do IST.

As ofertas de ensino do IST deverão ter em conta a racionalização dos recursos devendo evitar a existência de cursos independentes, quer de graduação quer de pós-graduação, cobrindo uma mesma área científica e multiplicando o número de unidades curriculares.

1.2.1 *Resumo dos objectivos estratégicos e metas quantificáveis para as políticas definidas*

- **Alargamento da base de captação de estudantes**
 - Divulgação, junto dos jovens potenciais candidatos a cursos de Engenharia, da visão do IST em relação às alterações provocadas pelo Processo de Bolonha, esclarecendo futuros alunos e seus pais que têm actualmente uma grande falta de informação sobre o assunto.
 - Preparação e motivação dos jovens do ensino secundário (Meta: preencher o *numerus clausus* na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso).
 - Captação de novos públicos a nível de graduação e pós-graduação.

- Manutenção do número de alunos de formação graduada apesar da redução da oferta no *campus* da Alameda e consequente aumento no *campus* do Taguspark.
- **Qualidade e relevância da formação**
 - Melhoria dos meios afectos ao ensino.
 - Aplicação generalizada do modelo de organização dos ciclos decorrente do Processo de Bolonha.
 - Organização de um modelo de aprendizagem baseado na definição e concretização de objectivos de formação reformulando os modelos de aprendizagem a este novo paradigma.
 - Aplicação do Suplemento ao Diploma.
 - Desenvolvimento de políticas de aprendizagem ao longo da vida.
 - Implementação do regime de créditos ECTS a todas as formações disponibilizadas pela escola possibilitando a existência de um sistema de acumulação de créditos.
 - Articulação com instituições congéneres dos países signatários da Declaração de Bolonha.
 - Cooperação com instituições congéneres, em particular do espaço lusófono.
- **Sucesso educativo (Metas: diminuir o número de abandonos e prescrições; reduzir para 6 anos o tempo médio que um aluno demora a concluir o curso de 5 anos curriculares)**
 - Identificação das causas do insucesso.
 - Superação das lacunas de conhecimento e formação dos estudantes.
 - Reforço dos meios afectos ao ensino nomeadamente ao nível do equipamento laboratorial e audiovisual.
 - Reforço da utilização das novas tecnologias (internet e multimédia) para apoio ao ensino.
 - Produção de conteúdos de pré-graduação (Matemática, Física e Química) e graduação.
- **Reforço e flexibilidade da formação pós-graduada**
 - Articulação entre os vários graus (licenciatura, mestrado e doutoramento) e entre a formação contínua e o mestrado.
 - Definição do modelo de formação pós-graduada decorrente do processo de Bolonha com a criação de novas ofertas ao nível de componentes curriculares dos programas de doutoramento e de cursos conducentes a diplomas de pós-graduação não conferentes de grau.
 - Aumento na oferta de formação contínua em função da procura.
 - Aumento da proporção da formação pós-graduada, incluindo a formação contínua (Meta: 15% a 18%).

- **Consolidação da cooperação do IST em redes internacionais de escolas de ciência e tecnologia**
 - Reforço da cooperação na Europa (CLUSTER, TIME, CEASER,).
 - Reforço da cooperação no espaço de língua portuguesa.
 - Reforço da cooperação com a América Latina.
- **Consolidação da investigação e desenvolvimento e prestação de serviços**
 - Reforço da internacionalização da investigação.
 - Reforço da ligação ao sector produtivo.
 - Participação activa no Plano Tecnológico definido pelo Governo.
- **Consolidação do IST**
 - Reequacionamento da organização interna.
 - Prosseguimento do plano de desenvolvimento das infra-estruturas do *campus* do Taguspark (dando cumprimento ao objectivo de conclusão da construção dos Blocos D e E do edifício principal e entrada ao serviço destas instalações).
 - Beneficiação das infra-estruturas do *campus* da Alameda.
 - Reforço e qualificação dos recursos humanos.
 - Implementação consolidada do Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP).
 - Criação de condições para o aumento significativo do número de docentes e Grupos de Investigação instalados no *campus* do Taguspark.

2. OBJETIVOS PARA 2006

O IST conseguiu, com base numa política de contenção de custos e de gestão racional de recursos, estabilizar a sua situação financeira, tendo, inclusivamente, já sido possível o início de uma política de revalorização dos recursos materiais de apoio ao Ensino e Investigação que permitiu o aumento de qualidade em todos os aspectos da actividade. O ano de 2006 deverá ser caracterizado também por uma continuação do esforço de investimento tendo como objectivo fundamental a qualidade do ensino praticado no IST. Este esforço deverá ser materializado através do investimento em meios directamente ligados ao ensino: laboratórios de ensino, meios audiovisuais e bibliotecas. No que diz respeito às actividades de Investigação e Desenvolvimento, a aplicação das verbas do Concurso de Reequipamento Científico deverão marcar este ano a renovação do parque de instalações e equipamentos destinados à Investigação.

Paralelamente deverá ser feito um investimento na reabilitação das instalações do *campus* da Alameda e no prosseguimento da construção das instalações do *campus* do Taguspark, prevendo-se a conclusão do bloco D e o início da construção do bloco E do edifício principal do *campus* do IST no Taguspark.

As actividades do IST têm que ser apoiadas por uma organização administrativa eficiente, profissional, responsável e rigorosa, que suporte a actuação e decisão dos diversos órgãos da Escola. Durante o ano de 2006, reforçar-se-á a reorganização administrativa do IST iniciada em 2005. Para tal deverão ser introduzidas as alterações orgânicas decorrentes do regime experimental da reorganização adoptada, simultaneamente proceder-se-á à revisão dos regulamentos dos serviços. Será reactivada a estrutura decisória baseada na Direcção Executiva, que garanta a realização de todos os procedimentos relativos às actividades administrativas, financeiras e patrimoniais, bem como a disponibilização aos órgãos de gestão do IST de todos os dados necessários à sustentação das suas decisões.

Durante o próximo ano o IST será dotado de uma contabilidade orçamental, patrimonial e analítica, *on line* para todas as suas unidades orgânicas, permanentemente actualizada, donde se possam extrair informações sobre custos e proveitos, por aluno, turma, curso, secção, departamento, projecto, centro, parceiro e fornecedor, que sustentem decisões de gestão sobre qualquer área.

Em 2005 foi implementado pela primeira vez no IST, em regime experimental, o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública introduzido pelo Governo em 2004. Pretende-se consolidar em 2006 a aplicação do SIADAP ao pessoal não docente.

A implementação do novo sistema informático – Fénix – será prosseguida na sua componente administrativa, tendo em vista conseguir um sistema de informação integrado, moderno e poderoso que alivie a carga burocrática. O projecto, que permite substituir e integrar várias aplicações informáticas actualmente utilizadas, deverá dotar a Escola de um sistema informático de apoio à gestão e à decisão à altura das suas necessidades.

Ao nível da organização administrativa da área académica dar-se-á continuidade à reformulação dos serviços académicos promovendo uma maior operacionalidade e automatização dos procedimentos.

Nos últimos anos, a aplicação do sistema Fénix à área académica teve reflexos visíveis na melhoria dos procedimentos de elaboração de horários, marcação de exames, inscrição de alunos de graduação e pós-graduação, lançamento de notas e preenchimento de sumários. Por forma a melhorar a eficácia do sistema e permitir a sua extensão a um maior número de actividades, torna-se necessário elaborar códigos de procedimentos que sistematizem e calendarizem a sequência de actividades envolvidas nos diferentes procedimentos académicos.

Continuará a ser dada especial atenção ao desenvolvimento das estruturas de apoio e gestão do Taguspark. Com o aumento do número de alunos, docentes e actividades no *campus* do Taguspark, torna-se necessário prosseguir o esforço de desenvolvimento das estruturas de apoio nesse *campus*, mantendo uma completa integração funcional com a estrutura global do IST, mas aumentando a autonomia funcional do *campus*. Em 2006, os aspectos relacionados com a descentralização do procedimento contabilístico, a criação de um *front-end* da tesouraria e o início de actividade de um outro *front-end* da Gestão e Contabilidade de Projectos são os desafios centrais neste contexto.

O ano de 2006 vai ser marcado pelo início da implementação da reorganização dos ciclos de formação decorrentes do processo de Bolonha. Esta reorganização provocará alterações significativas nos modelos de aprendizagem e nos paradigmas de formação.

Nessa perspectiva, o CD deverá, através de um activo apoio administrativo e técnico aos restantes órgãos de gestão, criar as condições para que as reformas necessárias se façam da forma mais adequada, evitando situações de rotura ou impasse, características destas fases de transição. As reformas a efectuar deverão ter em conta os seguintes princípios:

- defender que a missão principal do IST é a formação de engenheiros de concepção, capazes de inovar, investigar e desenvolver projectos ao mais alto nível, para o que é necessária uma formação de ciclo longo (5 anos);
- efectuar as reformas curriculares adequadas ao contexto do processo de Bolonha e promover a discussão dos métodos pedagógicos e dos padrões de comportamento dos alunos e docentes face ao ensino, buscando apoios na sociedade exterior e promovendo o enquadramento com o mercado de trabalho;
- organizar os primeiros ciclos de formação em grandes áreas de estudos, garantindo que as ofertas não sejam excessivamente compartimentadas e procurando oferecer cursos de atractividade elevada;
- promover a revisão dos planos de estudo de forma a :
 - a) adaptar a carga horária global dos estudantes ao regime de créditos ECTS, tendo em conta o esforço real total que é pedido aos estudantes e não apenas uma contagem burocrática de tempos lectivos formais;
 - b) aumentar a formação em áreas identificadas como relevantes pelos empregadores, como as áreas ligadas à economia e gestão, a comunicação oral e escrita e o

desenvolvimento de competências pessoais diversificadas, nomeadamente, liderança e empreendedorismo;

c) promover maior interacção interdepartamental.

- implementar todo o sistema associado à mobilidade e à comparabilidade de graus, o que passa pela adopção do sistema de créditos ECTS como base de organização dos curricula, a introdução de regras para atribuição de classificações ECTS nas disciplinas e cursos e a adopção do suplemento ao diploma como instrumento de explicitação da formação ministrada;
- reforçar toda a oferta de pós-graduação, incluindo programas de doutoramento e de mestrado, assim como cursos de especialização e de formação ao longo da vida, conferentes ou não de grau;
- efectuar os estudos e iniciativas com vista a analisar a necessidade e a possibilidade de reforçar o ensino de graduação para trabalhadores estudantes.

O espaço europeu é, e deve ser cada vez mais encarado como o mercado de trabalho natural dos licenciados e pós-graduados do IST. Por esse motivo, é fundamental que o IST se afirme cada vez mais como uma escola de excelência a nível europeu e internacional. Em particular, o IST promoverá o reforço da colaboração com outras escolas europeias de tecnologia através de redes como o CLUSTER (Consortium Linking Universities of Science and Technology for Education and Research), em que 12 universidades técnicas assinaram um acordo de reconhecimento mútuo de graus académicos, constituindo uma verdadeira Área Europeia de Ensino Superior, de excelência em Engenharia.

No âmbito do CLUSTER, pretende-se estimular os intercâmbios entre alunos, investigadores e professores do IST e de outras escolas do CLUSTER, estando previstas em 2006 o lançamento das seguintes medidas:

- cátedras CLUSTER destinadas a professores visitantes das escolas do CLUSTER para participar em actividades de docência e Investigação no IST por períodos de 3 a 6 meses;
- bolsas de doutoramento destinadas a candidatos oriundos das escolas do CLUSTER que desejem prosseguir os seus estudos de Doutoramento no IST, ou licenciados do IST que desejem realizar estudos de doutoramento noutras escolas do CLUSTER.

A implementação prática da organização curricular decorrente do processo de Bolonha constituirá uma oportunidade para adoptar um novo modelo pedagógico para o IST. O actual modelo pedagógico de aulas teóricas e aulas práticas, adoptado na maioria das disciplinas do IST, tem-se revelado em muitos casos inadequado e potenciador de uma atitude passiva dos alunos. Há que repensar as estratégias pedagógicas, de modo a que, adaptando-as às características específicas de cada disciplina, possam potenciar uma atitude mais activa dos alunos perante a aprendizagem. Neste contexto, serão promovidas as seguintes acções:

- condução de um processo de reflexão interna, no âmbito do processo de Bolonha, que permita alterar o modelo pedagógico, com reflexos ao nível do calendário escolar e da carga horária das disciplinas. Um dos principais objectivos deste processo será permitir aos alunos ter mais tempo para estudo e aprofundamento das matérias, com processos de acompanhamento e avaliação adaptados a esses objectivos;
- reforço das competências dos coordenadores de curso;
- promoção da discussão e implementação de um modelo de avaliação pedagógica dos docentes, acompanhada pela intensificação das acções de formação pedagógica dos docentes e estímulo à adopção de novas estratégias de aprendizagem por parte dos alunos;
- continuação do reforço e/ou melhoria dos equipamentos laboratoriais, que tem vindo a ser levado à prática através dos projectos para a melhoria da qualidade do ensino;
- estímulo à utilização das duas salas de videoconferência, uma em cada *campus*, que estão em fase de conclusão;
- Continuação da aplicação de medidas que levem ao encorajamento do uso das tecnologias de informação no ensino/aprendizagem, nomeadamente através do sistema Fénix e do apoio do GAEL (Gabinete de Apoio à Produção de Conteúdos e e-Learning);
- reforço da política de edição de textos pedagógicos e científicos, através da IST Press e da secção de folhas da AEIST;
- criação de mecanismos actuantes de acompanhamento e recuperação de alunos, para compreender e combater melhor as causas de insucesso e abandono.

3. ACTIVIDADES A DESENVOLVER EM 2006

3.1 ENSINO

3.1.1 Ensino de Graduação

É intenção do IST dar início à implementação do processo de Bolonha no ano lectivo de 2006/07. Iniciar-se-á, em “frente de onda”, a oferta de ciclos integrados conducentes ao grau de Mestre ou primeiros ciclos em Ciências da Engenharia, cobrindo as áreas actuais de formação do IST.

Decorrente do processo de adequação das actuais formações serão elaboradas propostas de segundos ciclos, conducentes ao Grau de Mestre, a iniciar o seu funcionamento a partir do ano lectivo 2009/2010.

Prevê-se a continuação em funcionamento das licenciaturas indicadas no Quadro 1.

Quadro 1: Cursos de Licenciatura

Licenciaturas	
Arquitectura	Engenharia Geológica e Mineira
Ciências Informáticas	Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Aeroespacial	Engenharia Informática e de Computadores (Alameda)
Engenharia do Ambiente	Engenharia Informática e de Computadores (Taguspark)
Engenharia e Arquitectura Naval	Engenharia de Materiais
Engenharia Biológica	Engenharia Mecânica
Engenharia Biomédica	Engenharia Química
Engenharia Civil	Engenharia de Redes de Comunicação e de Informação
Engenharia Electrónica	Engenharia do Território
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Matemática Aplicada e Computação
Engenharia Física Tecnológica	Química

No âmbito da implementação do Processo de Bolonha dar-se-á início à extinção da Licenciatura em Ciências Informáticas.

3.1.1.1 Ingresso no IST

As regras estipuladas para o ingresso no IST têm-se mantido estáveis ao longo dos últimos anos não se prevendo alterações para 2006/2007.

Nos quadros seguintes, apresenta-se alguma da informação considerada relevante relativamente ao ingresso no IST, no corrente ano lectivo.

Dada a reorganização em curso decorrente do Processo de Bolonha, o *numeri clausi* para 2006/2007 encontra-se em estudo à data de produção deste documento, prevendo-se oportunamente uma decisão da CCCC. Adianta-se que no computo geral se prevê a estabilidade do *numeri clausi* (1445), e respectiva distribuição por *campi*.

Quadro 2: Numeri Clausi

Licenciatura	<i>Numeri Clausi</i> 2005/2006	Total de Matriculados 1ª + 2ª fase 2005/2006	Total de Ingressados 1º Ano, 1ª Vez 2005/2006
Arquitectura	50	51	53
Engenharia Aeroespacial	60	62	61
Engenharia Biológica	60	60	59

Licenciatura	Numeri Clausí 2005/2006	Total de Matriculados 1ª + 2ª fase 2005/2006	Total de Ingressados 1º Ano, 1ª Vez 2005/2006
Engenharia Biomédica	35	36	37
Engenharia Civil	175	177	189
Engenharia de Materiais	15	16	20
Engenharia de Redes de Comunicação e de Informação	90	74	76
Engenharia do Ambiente	45	19	24
Engenharia do Território	20	15	17
Engenharia e Arquitectura Naval	20	12	11
Engenharia e Gestão Industrial	35	36	45
Engenharia Electrónica	35	36	39
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	215	218	226
Engenharia Física Tecnológica	45	48	49
Engenharia Geológica e Mineira	10	4	5
Engenharia Informática e de Computadores (AL)	170	176	183
Engenharia Informática e de Computadores (TP)	110	113	122
Engenharia Mecânica	130	132	142
Engenharia Química	75	70	72
Matemática Aplicada e Computação	40	26	27
Química	10	9	10
Total IST	1445	1390	1467

3.1.1.2 Caracterização das Licenciaturas

3.1.1.2.1 Denominação dos cursos actuais (2005/2006) e dos que irão ser criados, reformulados ou extintos para 2006/2007

Os cursos de licenciatura que estão a funcionar no ano lectivo de 2005/2006 estão descritos no Quadro 1, estando previstas alterações decorrentes do Processo de Bolonha.

3.1.1.2.2 Distribuição das Unidades/ECT'S por disciplinas de cada licenciatura e número de unidades ECT'S necessárias para a conclusão de cada licenciatura

A dinamização do processo de Bolonha trará alterações substanciais às estruturas dos planos curriculares dos cursos de licenciatura desta instituição. Dado que esta matéria se encontra actualmente em estudo não é possível apresentar neste documento quaisquer resultados, salientando-se apenas que deverá cumprir as linhas directrizes estabelecidas na legislação que regula esta temática (Dec. Lei nº42/2005), isto é, assegurar a correspondência de 60 créditos ECTS por ano lectivo de trabalho.

3.1.1.3 Alunos matriculados e diplomados por licenciatura

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição dos alunos matriculados no ano lectivo de 05/06, assim como uma previsão para 06/07 onde se verifica alguma estabilização em termos de população discente. A tabela em causa discrimina ainda, por licenciatura, o número de diplomados em 04/05 assim como a previsão para 05/06, antevendo-se um ligeiro aumento neste valor.

Quadro 3: Distribuição do n.º alunos matriculados e diplomados por licenciatura

Curso	N.º alunos matriculados 2005/2006	Previsão n.º alunos matriculados 2006/2007	N.º alunos diplomados 2004/2005	Previsão n.º alunos diplomados 2005/2006
Arquitectura	300	302	28	38
Ciências Informáticas	15	11	-	-
Engenharia Aeroespacial	295	318	17	17
Engenharia Biológica	291	291	46	40
Engenharia Biomédica	158	182	-	7
Engenharia Civil	1382	1396	160	169
Engenharia de Materiais	88	85	22	17
Eng. de Minas e Georrecursos/ Eng. Geológica e Mineira	63	56	12	10
Engenharia de Redes de Comunicação e de Informação	318	361	-	-
Engenharia do Ambiente	209	186	25	29
Engenharia do Território	110	84	14	16
Engenharia e Arquitectura Naval	85	79	4	5
Engenharia e Gestão Industrial (AL)	103	65	29	34
Engenharia e Gestão Industrial (TP)	135	181	0	4
Engenharia Electrónica	98	138	-	-
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	1506	1453	144	160
Engenharia Física Tecnológica	222	224	25	21
Engenharia Informática e de Computadores (AL)	1095	1042	132	145
Engenharia Informática e de Computadores (TP)	588	642	17	27
Engenharia Mecânica	909	922	98	89
Engenharia Química	402	393	56	52
Matemática Aplicada e Computação	161	155	16	14
Química	99	83	19	19
Total IST	8632	8649	864	913

Fonte: Dados DIMAS (Estatísticas da Educação)

3.1.1.3.1 Actividades a desenvolver no âmbito do Ensino Graduado

No âmbito das actividades do ensino graduado, referem-se apenas algumas iniciativas desenvolvidas em 2005 e em curso em 2006, nomeadamente no âmbito das actividades do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAPE), do Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) e do Núcleo de Apoio Médico e Psicológico (NAMP). Relativamente ao NAPE, refere-se neste ponto o programa de Mentorado, remetendo-se as acções de divulgação dos cursos de licenciatura do IST para o ponto 3.3. Relativamente ao GEP e ao NAMP, refere-se o Projecto de Monitorização/Tutorado e os Relatórios Anuais de Auto-Avaliação, remetendo-se para o ponto 4.5 (Planeamento) diversos estudos/projectos do GEP (ingresso, prescrições, inserção profissional, entre outros) desenvolvidos em 2005 e previstos para 2006.

3.1.1.3.1.1 Programa de Mentorado

Como uma das medidas concretas de intervenção na área do ensino e serviços de apoio aos alunos, o Conselho Directivo tem sistematicamente reforçado as actividades do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAPE), funcionando este como veículo de informação para os estudantes e como instrumento para a sua integração na Escola. Embora a actividade do NAPE englobe diversas áreas de actuação, podem considerar-se duas áreas principais: Acesso/Ingresso e Acolhimento/Acompanhamento.

Neste sentido, o NAPE tem desenvolvido acções no âmbito de um projecto de *Acolhimento e Acompanhamento* dos novos alunos do 1º ano e alunos estrangeiros, e de alunos com necessidades especiais, nomeadamente com a coordenação e organização do processo de matrículas e inscrições dos novos alunos do 1º ano de forma personalizada, a par da organização e desenvolvimento das actividades inerentes à implementação de outro Programa *Mentorado*, de que o NAPE foi pioneiro e é responsável. O Programa de Mentorado é parte integrante do projecto de *Acolhimento e Acompanhamento* para os alunos recém-ingressados no IST, e abrange todos os cursos de Licenciatura dos *campi* da Alameda e do Taguspark, assim como os alunos estrangeiros – ERASMUS e PALOP's (acção desenvolvida pela primeira vez em 2005 em colaboração com o GIRE), exceptuando a Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores, que desenvolve o seu próprio programa de apoio aos alunos ingressados.

O projecto de Mentorado assenta numa estrutura na qual um aluno mais experiente serve de guia (Mentor) que, com as suas experiências, vivências académicas e apoio dos Professores Orientadores, acompanham os alunos que ingressam pela primeira vez no IST (Mentorandos). Com este projecto procura-se combater o tratamento despersonalizado e massificante de que os novos alunos são alvo e facilitar a sua integração através da organização de várias actividades (as quais estão directa ou indirectamente orientadas para a promoção do sucesso escolar) a decorrer ao longo do ano lectivo. O objectivo principal destas actividades é facilitar a integração dos alunos do 1º ano no IST, por vezes também em Lisboa, e em particular, minorar os impactos negativos da transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior.

No total, estão envolvidos no Programa de Mentorado, no ano lectivo de 2005/2006, 1 coordenadora, 12 Guias (9 guias no *campus* da Alameda e 3 guias no *campus* do Taguspark), 172 mentores, 16 professores orientadores e todos os novos alunos do 1º ano, incluindo os alunos estrangeiros (mentorandos), prevendo-se para 2006/07 um número idêntico de elementos envolvidos.

Ainda, e apenas para os alunos estrangeiros, o NAPE tem vindo a organizar uma actividade específica, designada *International Café*, que decorre durante cinco semanas do 1º e 2º semestres do ano lectivo, e consiste num espaço de convívio entre os alunos ERASMUS e os alunos do IST. O planeamento desta actividade inclui uma recepção de boas-vindas, um encontro semanal e um fim-de-semana cultural, prevendo-se para 2006 a continuação da iniciativa.

Para além da actividade acima descrita, e dando sequência ao apoio específico implementado nos anos anteriores aos estudantes oriundos dos diferentes países de expressão portuguesa, durante a

sua estada no IST, o NAPE colaborou durante o ano de 2005 em várias iniciativas de apoio aos alunos PALOP, tais como:

- Reunião para informação aos Estudantes PALOP
- Reunião para criação da Secção Autónoma para alunos PALOP

Também estas se irão manter em 2006, incluindo uma *mailing list* (de contactos de alunos PALOP) tendo-se constituído esta um veículo preferencial de informação e divulgação de actividades, entre o NAPE e estes alunos.

3.1.1.3.1.2 Programa de Monitorização/Tutorado

Sob a coordenação do Conselho Pedagógico, e no âmbito das actividades de outros gabinetes do IST (GEP e NAMP), pretende-se com o Programa de Tutorado complementar os objectivos de facilitar a integração e adaptação dos Alunos na Escola, não tanto a nível social mas sobretudo a nível académico, funcionando sempre que possível em colaboração com o Programa de Mentorado. Neste sentido, os objectivos do Programa de Monitorização-Tutorado, traduzem-se não só no apoio académico aos Alunos de Licenciatura na transição do ensino secundário para o ensino superior, mas também no acompanhamento do seu desempenho escolar durante todo o percurso no IST, com uma orientação das suas potencialidades académicas e uma identificação precoce de situações de insucesso.

O Programa, desde o seu início em 2003/04, encontrou diferentes níveis de adesão e de desenvolvimento de acordo com os recursos disponíveis. As formas mais complexas foram desenvolvidas pelas Coordenações da LEGM e da LEEC, nesse ano. No ano lectivo seguinte (2004/05) mais 2 Licenciaturas de forma voluntária se envolveram no Programa: LEGI e LEAN. Nesse ano, desenvolveu-se um conjunto de actividades e acções, destacando-se a promoção de reuniões com a maioria das coordenações de licenciatura, reuniões de acompanhamento e apoio aos tutores, e disponibilização de indicadores e estatísticas de suporte ao Programa.

Estando neste momento (2005/06) a decorrer o terceiro ano do seu funcionamento, abrangendo 9 Licenciaturas (LEGM, LEEC, LEMat, LEGI, LEAN, LEM, LEAmb, LEAero, LET) com 74 Tutores, para um total de 1152 Alunos, prevê-se em 2006/07 a continuação do Programa com o alargamento a outros cursos de licenciatura do IST, a par do desenvolvimento de medidas de apoio tais como:

- Institucionalização de créditos para docentes/tutores;
- Workshops direccionados a Coordenadores de Licenciatura e Tutores;
- Divulgação institucional aos novos alunos, no âmbito da coordenação de licenciatura;

Como resultados, espera-se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, promovendo o sucesso escolar diminuindo o número de abandonos e prescrições.

3.1.2 Ensino Pós-Graduado

Os próximos anos trarão vectores de mudança a este nível de ensino, subsequentes não só da reestruturação de graus no âmbito da criação do espaço europeu de ensino superior como também da consciencialização da importância da formação ao longo da vida. Assim neste sub-capítulo apresenta-se uma caracterização dos cursos de pós-graduação que funcionaram em 2005/2006 e que se prevê funcionem em 2006/2007. De seguida apresentam-se alguns resultados e previsões para os níveis académicos mestrado e doutoramento.

3.1.2.1 Caracterização dos Cursos de Pós-Graduação

De seguida apresentam-se os cursos de pós-graduação, não conferentes de grau, oferecidos em 2005/2006 e/ou previstos para 2006/2007:

Quadro 4: Cursos de Pós-Graduação

Curso	Em funcionamento em 2005	N.º alunos inscritos em 2005	Em funcionamento em 2006	Previsão de Alunos inscritos para 2006	Duração em horas
Segurança e Higiene no Trabalho	Sim	24	Sim	25	600 h
Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança	Sim	19	Sim	20	315 h
Engenharia de Sistemas e Processos Químicos	Não	-	Sim	8	180 h
Ciência e Tecnologia de Polímeros	Sim	13	Sim	13	163,5 h
Vector ^E – Valorização Económica de Ciência e Tecnologia: organização e planeamento de negócios para novas empresas	Sim	17	Sim	17	51 h
Segurança no Trabalho da Construção	Sim	17	Sim	17	250 h
Sistemas de Informação	Sim	45	Sim	45	400 h
Reservatórios Petrolíferos	Não	-	Sim	15	390 h

O curso de Pós-graduação em Engenharia de Sistemas e Processos Químicos, apesar de não ter funcionado no ano lectivo de 2005/2006 por não ter reunido as inscrições necessárias, está previsto que funcione em 2006/2007 caso existam inscrições.

3.1.2.2 Caracterização dos Cursos de Mestrado

Os cursos de mestrado em funcionamento em 2005/2006 estão descritos no quadro seguinte, salientando-se que em 2005/2006 teve início o funcionamento do curso de mestrado em Engenharia Física Tecnológica, e que o curso de mestrado em Matemática Aplicada sofreu uma reestruturação tendo sido alterado o seu nome para Matemática e Aplicações. No ano lectivo de 2004/05 foi aprovada a criação de um curso de Mestrado em Construção Metálica e Mista e outro em Engenharia Biomédica (em fase de registo), prevendo-se o seu início no ano lectivo de 2006/07.

3.1.2.2.1 Alunos matriculados e diplomados por mestrado

Quadro 5: Matriculados por mestrado

Mestrado	Matriculados 2005/2006				Previsão Matriculados 2006/2007			
	1ª Vez	Parte Escolar	Só em Dissertação	Total	1ª Vez	Parte Escolar	Só em Dissertação	Total
Biotechnology (engenharia bioquímica)	12	12	4	16	10	12	4	16
Ciência e engenharia de materiais	7	8	0	8	5	8	0	8
Ciência e engenharia de superfícies	0	0	0	0	0	0	0	0
Construção	46	67	35	102	50	74	31	105
Ecologia, gestão e modelação dos recursos marinhos	1	2	3	5	1	2	3	5
Engenharia aeroespacial	2	5	0	5	3	6	0	6
Engenharia de concepção	12	24	3	27	13	21	1	22
Engenharia de estruturas	38	54	7	61	31	55	6	61
Engenharia de materiais	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharia e arquitectura naval	8	12	0	12	6	11	0	11
Engenharia e gestão de tecnologia	15	22	6	28	15	31	3	33
Engenharia electrotécnica e de computadores	55	100	86	186	71	139	61	200
Engenharia física tecnológica	11	20	0	20	11	20	10	30
Engenharia informática e de computadores	52	90	16	106	44	88	15	103
Engenharia mecânica	24	38	18	56	25	44	15	59
Engenharia química (química aplicada)	7	13	5	18	8	12	2	14
Estatística	6	17	4	21	11	17	2	19
Física	2	8	2	10	8	16	2	18
Georrecursos	7	19	9	28	16	28	9	38
Geotecnia para engenharia civil	0	8	0	8	16	16	8	24
Gestão estratégica e desenvolvimento de turismo	0	1	19	20	9	10	13	23
Hidráulica e recursos hídricos	20	22	21	43	27	37	14	51
Inovação tecnológica e gestão industrial	1	1	1	2	0	0	1	1
Investigação operacional e engenharia de sistemas	16	36	3	39	18	32	2	34
Logística	23	23	4	27	0	12	28	40
Matemática aplicada	0	8	1	9	0	0	8	8
Matemática e aplicações	11	11	4	15	11	11	11	22
Recuperação e conservação do património construído	17	45	0	45	30	30	15	45
Segurança e higiene no trabalho	5	10	9	19	6	9	7	15
Sistemas de informação geográfica	26	39	15	54	18	28	13	41
Transportes	18	35	17	52	21	41	8	49
Urbanística e gestão do território	19	39	7	46	15	28	2	30
Total IST	461	789	299	1088	500	836	294	1130

Quadro 6: Diplomados por mestrado

Mestrado	Diplomados 2004/2005	Previsão Diplomados 2005/2006
Biotecnologia (engenharia bioquímica)	6	6
Ciência e engenharia de materiais	-	-
Ciência e engenharia de superfícies	-	0
Construção	8	11
Ecologia, gestão e modelação dos recursos marinhos	9	6
Engenharia aeroespacial	-	-
Engenharia de concepção	-	2
Engenharia de estruturas	13	9
Engenharia de materiais	0	0
Engenharia e arquitectura naval	-	-
Engenharia e gestão de tecnologia	7	8
Engenharia electrotécnica e de computadores	29	31
Engenharia física tecnológica	-	-
Engenharia informática e de computadores	20	13
Engenharia mecânica	20	13
Engenharia química (química aplicada)	-	3
Estatística	-	2
Física	2	3
Georrecurso	6	9
Geotecnia para engenharia civil	1	0
Gestão estratégica e desenvolvimento de turismo	-	9
Hidráulica e recursos hídricos	5	4
Inovação tecnológica e gestão industrial	0	2
Investigação operacional e engenharia de sistemas	7	6
Logística	0	2
Matemática aplicada	8	9
Matemática e Aplicações	-	2
Recuperação e conservação do património construído	-	0
Segurança e higiene no trabalho	-	4
Sistemas de informação geográfica	10	9
Transportes	6	5
Urbanística e gestão do território	3	4
Total IST	157	169

3.1.2.3 Caracterização dos Cursos de Doutoramento

À semelhança do que tem vindo a ser feito desde 2002, em 2006 tem continuidade a implementação da organização dos programas de doutoramento definida no regulamento aprovado pelo Conselho Científico, o qual prevê a existência de unidades curriculares nos programas de doutoramento.

3.1.2.3.1 Denominação das áreas de doutoramento (2005/2006) e das que irão ser criadas, reformuladas ou extintas para 2006/2007

No ano lectivo de 2004/05 foi aprovada a criação do programa de Doutoramento em Engenharia Biomédica, encontrando-se ainda em fase de registo. Deste modo, prevê-se que em 2006 se

mantenham os 22 programas de Doutoramento oferecidos actualmente e constantes na tabela seguinte.

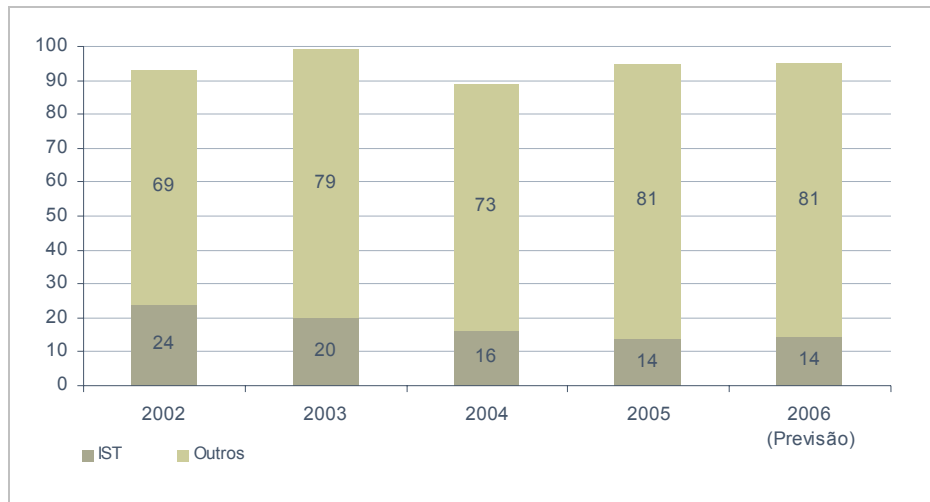
Quadro 7: Matriculados e diplomados por programa de Doutoramento

Áreas/Programas de Doutoramento	Nº Inscritos em Doutoramento em 2005	Previsão do Nº de Doutorandos em 2006	Nº de Doutores em 2005	Previsão Nº de Doutores em 2006
Biotecnologia	43	42	6	8
Ciências de engenharia	25	23	3	2
Engenharia aeroespacial	7	8	3	2
Engenharia civil	47	42	5	4
Engenharia de materiais	14	16	4	2
Engenharia de minas	6	9	2	3
Engenharia de sistemas	3	7	4	2
Engenharia do ambiente	27	22	1	2
Engenharia do território	11	9	0	1
Engenharia e gestão industrial	12	14	2	2
Engenharia electrotécnica e de computadores	109	101	8	15
Engenharia física	6	5	0	2
Engenharia física tecnológica	11	12	4	3
Engenharia informática e de computadores	65	56	4	4
Engenharia mecânica	57	63	17	14
Engenharia naval	16	17	1	0
Engenharia química	35	35	6	5
Física	28	34	8	6
Matemática	36	38	8	8
Planeamento Regional e Urbano	3	3	0	0
Química	34	35	7	7
Transportes	5	4	2	1
Total IST	600	595	95	94

Desde o ano lectivo de 2002/2003 está prevista a existência de parte escolar para todos os cursos de Doutoramento do IST, salientando-se a existência de 17% de alunos inscritos em parte curricular no ano civil de 2005.

3.1.2.3.2 N° de doutorados em 2006 que são docentes da Escola/Unidade Orgânica

Gráfico 1: Doutoramentos atribuídos pelo IST de 2001 a 2006



A previsão indica que a procura dos doutoramentos do IST se venha a manter estável e com ocupação maioritária por parte de alunos externos.

3.1.3 *Actividades Pedagógicas*

No âmbito das actividades do Conselho Pedagógico, prevê-se para 2006:

- Reuniões semestrais da Comissão Executiva do Conselho Pedagógico (CECP) com todas as Comissões Pedagógicas das Licenciaturas (CPL), tendo como objectivo identificar problemas, dificuldades e boas práticas;
- A continuação do trabalho relativo à preparação antecipada dos semestres e do respectivo calendário de avaliações, assim como a realização de reuniões destinadas à articulação da avaliação das disciplinas horizontais do Departamento de Matemática, envolvendo os Coordenadores de todas as Licenciaturas;
- O incentivo à generalização e funcionamento do Tutorado, na sequência do trabalho até agora realizado;
- A generalização e a integração dos objectivos de desenvolvimento das competências de expressão oral e escrita dos alunos. Este processo deixará de ser submetido anualmente aos Projectos de Melhoria da Qualidade do Ensino, sendo integrados na actividade regular do IST, em articulação com a reforma resultante da implementação do Processo de Bolonha;
- Na sequência do inquérito lançado aos trabalhadores-estudantes, a CECP irá avaliar as condições necessárias e as disciplinas ou cursos que poderão ser oferecidos em horário pós-laboral e a procura potencial desta oferta;

- A CECP irá continuar o trabalho de desenvolvimento de uma proposta de Regulamento Interno sobre o Comportamento Académico que clarifique as regras de conduta no quadro do IST e que regule as penalizações nos casos de violação dessas mesmas regras;
- A CECP irá acompanhar a aplicação do Processo de Bolonha em Portugal e intervir na sua implementação no IST, tendo em vista assegurar a alteração dos métodos pedagógicos visando o desenvolvimento das competências essenciais aos alunos e futuros diplomados do IST;
- A CECP irá colocar à discussão uma revisão das competências do Conselho Pedagógico, no sentido do seu reforço. Daqui resultará uma posição do CP a apresentar à Assembleia que vier a ter como incumbência a revisão estatutária;
- A CECP irá finalizar, e submeter a decisão final da Comissão Coordenadora, os documentos seguintes que foram já objecto de discussão preliminar:
 - Utilização de calculadoras nas provas de exame – definição de uma regra geral para caso em que a utilização de calculadoras está omissa nos métodos de avaliação das disciplinas;
 - Regras para a melhoria de nota – clarificação das regras aplicáveis e correcção dos regulamentos de futuros anos lectivos.

3.1.4 Avaliação e Acreditação de Cursos

Em 2006, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) vai desencadear a avaliação internacional do ensino superior, envolvendo no processo organizações de experiência e idoneidade reconhecidas, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

O objectivo é avaliar globalmente todo o sistema português e respectivas políticas, examinando o seu desempenho global, tendo por base as melhores práticas internacionais, e avaliar especificamente os actuais processos e práticas de garantia de qualidade, de acreditação e de avaliação.

Independentemente do sistema nacional de avaliação em curso, o processo entra em 2006 numa nova fase com a intervenção da OCDE, da Rede Europeia de Certificação de Qualidade do Ensino Superior (ENQA), da Associação Europeia das Universidades (EUA) e da Associação Europeia de Instituições de Ensino Superior (EURASHE).

Trata-se de uma evolução discutida, entre outros, com o Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES), Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), e representantes de estudantes.

A avaliação do sistema da garantia da qualidade do sistema de ensino superior português será realizada sob a responsabilidade da Rede Europeia para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior

(ENQA) e envolverá a análise das práticas de acreditação e de garantia da qualidade disponíveis, assim como a avaliação das actividades das agências portuguesas de avaliação da qualidade, nomeadamente do CNAVES e das entidades representativas dos subsistemas de ensino superior.

Adicionalmente será ainda lançado um programa voluntário de avaliação institucional, de âmbito internacional, dos estabelecimentos portugueses de ensino superior universitários e politécnicos, público e privado, e suas unidades orgânicas, o qual será conduzido através da Associação Europeia das Universidades (EUA) em colaboração com a Associação Europeia de Instituições de Ensino Superior (EURASHE), organismos com competências únicas no âmbito da avaliação das instituições de ensino superior com experiência de avaliação em vários países europeus.

Para efeitos deste programa voluntário de avaliação institucional, são os próprios estabelecimentos e respectivas unidades orgânicas a requerer a avaliação junto da EUA, prevendo-se a adesão do IST a este processo, incluindo uma candidatura a um concurso para co-financiar os respectivos custos.

Os exercícios de avaliação referidos devem estar concluídos até Dezembro de 2006, satisfazendo o compromisso assumido no Programa de Governo de avaliar internacionalmente o sistema de ensino superior de forma independente, transparente e exigente, sem prejuízo naturalmente da revisão da Lei de Avaliação e do enquadramento legal em vigor no que respeita ao sistema de garantia de qualidade do ensino superior, os quais o Governo se propõe rever durante a presente legislatura.

3.1.4.1 Relatórios Anuais de Auto-Avaliação: Licenciatura e Mestrado

Dando seguimento à política de melhoria da qualidade do seu ensino, o IST procedeu em 2005 a exercícios internos de avaliação através de iniciativas várias no âmbito das actividades do GEP, entre as quais os Relatórios Anuais de Auto-Avaliação (RAAA).

Apoiados numa estrutura de informação especificamente desenvolvida para o efeito, estes relatórios, realizados no âmbito das Licenciaturas, serão disponibilizados em 2006 aos Coordenadores de Mestrado do IST, que poderão analisar os principais indicadores de desempenho de cada curso, através de um balanço pormenorizado do seu funcionamento durante o ano lectivo, contabilizando as entradas, perdas e conclusões.

3.1.4.2 Avaliação do Funcionamento das Disciplinas: Licenciatura e Mestrado

Como parte integrante, e em articulação com os requisitos estabelecidos para as componentes internas e externas de avaliação periódica dos cursos de Licenciatura, o IST tem promovido semestralmente a realização de um exercício de avaliação do funcionamento de cada uma das disciplinas leccionadas, nomeadamente através de um inquérito aos alunos, e do preenchimento de um relatório de docência e discência, a ser preenchido pelos responsáveis por disciplina e delegados de ano, respectivamente.

O objectivo central desta avaliação semestral é a determinação da eficácia do funcionamento de cada disciplina inserida nos programas dos cursos de licenciatura, através de uma análise das condições do seu funcionamento durante o semestre, incluindo uma apreciação do desempenho do corpo docente, no sentido de suscitar nos alunos e docentes uma atitude, participativa/crítica e responsabilizada, e proporcionar a ambas as partes informações adicionais que facilitem e promovam o reajustamento de conteúdos e métodos de aprendizagem e de ensino.

Dada a complexidade de todo este processo, e dada a evolução de novas tecnologias informáticas, surgiu a ideia de aliar um sistema de resposta electrónica para a recolha desta informação. Neste sentido, e no seguimento de várias experiências em 2004 e 2005 com a colaboração do GEP e do CIIST, foi incluída no sistema FENIX a aplicação dos inquéritos do 1º semestre de 2005/2006, prevendo-se a continuação da aplicação informática no 2º semestre, bem como um estudo de avaliação dos resultados obtidos no final do ano lectivo.

Paralelamente, foram feitas as primeiras experiências de avaliação dos mestrados, com a aplicação de um inquérito aos alunos do MEIC e MC, prevendo-se para 2006 o alargamento do processo a todos os mestrados do IST, eventualmente utilizando também o sistema FENIX. Paralelamente, serão disponibilizados no início do ano de 2006, os relatórios de docência no âmbito dos mestrados, para preenchimento, por parte dos responsáveis de disciplina destes cursos, à semelhança do que já existe para as licenciaturas.

3.1.4.3 Actividades de Acreditação

No âmbito da reestruturação do ensino no seguimento do processo de Bolonha, prevê-se em 2006 a regulamentação da acreditação académica de cursos do ensino superior, levada a cabo por uma agência nacional de acreditação. A entrada em funcionamento de novos cursos fica assim dependente da sua prévia acreditação, da responsabilidade da referida agência nacional de acreditação dos cursos superiores, por sua vez acreditada internacionalmente. Até ao final de 2006, a ENQA (European Association for Quality Assurance in Higher Education), no quadro da avaliação internacional solicitada pelo Governo Português, apresentará recomendações sobre a instituição deste sistema nacional de acreditação.

Contudo, as actividades de acreditação profissional de cursos, com o objectivo de dispensar os respectivos Alunos de um exame de admissão, deverão continuar a cargo das Ordens e/ou Associações profissionais, apresentando-se de seguida as actividades desenvolvidas no âmbito do GEP em 2005 e previstas para 2006.

Quadro 8: Calendarização da Acreditação de cursos do IST – 2005/2006

	Curso	Entrega do pedido na Ordem/Associação	Visita	Situação
Licenciatura	Eng ^a Informática e Computadores	Março de 2003	Março 2005	<i>Acreditada (aguarda decisão do pedido de renovação)</i>
	Eng ^a Minas e Georrecursos Eng ^a Geológica e Mineira	Julho de 2004	Novembro de 2005	<i>Acreditada (aguarda decisão do pedido de renovação)</i>
	Eng ^a e Arquitectura Naval	Maiço de 2005	Março 2006	<i>Acreditada (aguarda decisão do pedido de renovação)</i>
	Eng ^a do Território	Novembro de 2005	-	<i>Acreditada (aguarda decisão do pedido de renovação)</i>
	Eng ^a Biomédica	Junho de 2006	-	<i>Ainda não acreditada (1^a geração de licenciados - Junho 2006)</i>
	Eng ^a Física Tecnológica	2006	-	<i>Recusada em 12/07/2000 (nova entrega de pedido prevista para 2006)</i>
Pós-Graduação	Ciência e Tecnologia de Polímeros	Julho 2005	-	<i>Ainda não acreditado</i>
	Eng ^a de Sistemas em Processos Químicos	Agosto 2005	-	<i>Ainda não acreditado</i>

No final de 2005, havia 3 Licenciaturas em Engenharia do IST não acreditadas: Eng.^a Biomédica, Eng.^a de Redes de Comunicação e Informação, e Eng.^a Electrónica, não tendo nenhuma delas alunos licenciados no momento. Lembra-se, contudo, que se aguarda a todo o momento a resposta relativamente à renovação do pedido de Acreditação da Licenciatura em Eng^a Informática e de Computadores (LEIC), com efeitos extensíveis aos alunos dos dois *campi*, bem como a entrega do pedido de Acreditação do curso de Eng^a Física Tecnológica (LEFT) ainda durante o ano de 2006.

3.2 INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo apresenta-se uma descrição sumária das actividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (I&D) realizadas por investigadores do IST no ano de 2005 e das previsões para 2006, no âmbito das diversas Unidades Académicas e de Investigação da Escola.

Mais concretamente, apresenta-se informação sobre os projectos em curso e os resultados principais da investigação levada a cabo no IST: as publicações por docentes e investigadores bem como os pedidos de patentes e registos de direitos de autor concretizados em 2005, perspectivando as mesmas actividades para 2006.

3.2.1 Centros/Unidades de I&D

3.2.1.1 Denominação dos Centros/Unidades de Investigação

De acordo com os seus Estatutos, o IST pode ter dois tipos de Unidades de Investigação: Grupos e Centros. Os estatutos prevêem, ainda, as condições em que unidades de investigação organicamente independentes do IST se podem localizar no *campus* deste Instituto e funcionar com envolvimento permanente de funcionários docentes, investigadores e não docentes da escola. Estão nesta situação unidades como o IT - Instituto de Telecomunicações, o ISR - Instituto de Sistemas e Robótica, o IDMEC - Instituto de Engenharia Mecânica e o ICEMS - Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies.

Em 2005, o IST tinha 34 unidades de investigação, incluindo-se o INESC - Lisboa (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores), instituição privada sem fins lucrativos, no qual um número significativo de docentes do IST desenvolve a sua actividade de investigação. Há ainda um número reduzido de docentes que leva a cabo as suas actividades de I&D em unidades de outras instituições universitárias ou em unidades não participadas pelo IST.

Lista-se de seguida as unidades de I&D do IST, e as unidades de I&D com participação de docentes do IST, com indicação dos respectivos responsáveis.

Quadro 9: Nome do Centro/Unidade de Investigação e Respective Responsáveis

Unidade	Área	Acrónimo	Responsável
	Matemática		
Centro de Lógica e Computação		CLC	Prof ^a . Cristina Sernadas
Centro de Matemática e Aplicações		CEMAT	Prof ^a . Adélia Serqueira
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos		CAMGSD	Prof. Carlos Varelas da Rocha
	Física		
Centro de Física Teórica de Partículas		CFTP	Prof. Gustavo Castelo Branco
Centro de Física das Interações Fundamentais		CFIF	Prof. José Emílio Ribeiro
Centro de Física dos Plasmas		CFP	Prof. José Tito Mendonça
Centro de Fusão Nuclear		CFN	Prof. Carlos Varandas
Centro Multidisciplinar de Astrofísica		CENTRA	Prof. Jorge Dias de Deus
Grupo de Dinâmica Não-Linear		GDNL	Prof. Rui Dilão
	Química		

Unidade	Área	Acrónimo	Responsável
Centro de Química Estrutural		CQE	Profª. Silvia de Brito Costa
Centro de Química-Física Molecular		CQFM	Prof. José Gaspar Martinho
Engenharia Química e Biotecnologia			
Centro de Processos Químicos da UTL		CPQUTL	Prof. Jorge de Carvalho
Centro de Engenharia Biológica e Química (integra o IBQF)		CEBQ	Prof. Júlio Maggioly Novais
Ciências e Engenharia de Materiais			
Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies		ICEMS	Prof. Manuel José Moreira de Freitas
Engenharia Electrotécnica e Informática			
Centro de Análise e Processamento de Sinais		CAPS	Prof. António Gusmão Correia
Centro de Automática da UTL		CAUTL	Prof. João Esteves Santana
Centro de Electrotecna Teórica e Medidas Eléctricas		CETME	Prof. Vítor Maló Machado
Centro de Energia Eléctrica		CEEL	Prof. Ferreira de Jesus
Instituto de Sistemas e Robótica - Lisboa		ISR	Profª. Isabel Ribeiro
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa - Lisboa		INESC ID	Prof. Arlindo Oliveira
Instituto de Telecomunicações - Lisboa		IT	Prof. Carlos Salema
Engenharia Mecânica			
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento		IN+	Prof. Paulo Ferrão
Instituto de Engenharia Mecânica – Lisboa		IDMEC	Prof. Carlos Mota Soares
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais		CCTAE	Prof. Luís Braga de Campos
Engenharia Naval			
Unidade de Engenharia e Tecnologia Naval		UETN	Prof. Carlos Guedes Soares
Engenharia Civil			
Centro de Estudos de Hidrossistemas		CEHIDRO	Prof. José Saldanha Matos
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais		CESUR	Prof. Fernando Nunes da Silva
Inst. Eng. de Estruturas, Território e Construção		ICIST	Prof. José P. Moitinho de Almeida
Ciências da Terra e do Espaço			
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST		CEPGIST	Profª. Maria José Matias
Centro de Geotecnia		CEGEO	Prof. Carlos Dinis da Gama
Centro de Geossistemas		CVRM	Prof. Luís Ribeiro
Centro de Modelização de Reservatórios Petrolíferos		CMRP	Prof. Amílcar de Oliveira Soares
Ciências do Mar			
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos		MARETEC	Prof. Aires dos Santos
Engenharia e Gestão			
Centro de Estudos de Gestão do IST		CEG-IST	Prof. Carlos Bana e Costa

3.2.1.2 Recursos Financeiros

Neste sub-capítulo apresentam-se as fonte de financiamento das unidades/centros de I&D, com particular ênfase no financiamento plurianual atribuído pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Lista-se o financiamento atribuído em 2005, com as respectivas previsões para 2006, feitas pelos centros/unidades.

Quadro 10: Financiamento Plurianual (em euros – financiamento máximo elegível)

Unidade	Área	2005	2006
Matemática			
Centro de Lógica e Computação (CLC)		126.900,00	126.900,00
Centro de Matemática e Aplicações (CEMAT)		228.400,00	228.400,00
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD)		316.334,00	316.334,00
Física			
Centro de Física Teórica de Partículas (CFTP)		121.000,00	148.000,00
Centro de Física das Interações Fundamentais (CFIF)		120.218,96	67.250,00*

Unidade	Área	2005	2006
Centro de Física dos Plasmas (CFP)		108.000,00	117.000,00
Centro de Fusão Nuclear (CFN)		126.000,00	144.000,00
Centro Multidisciplinar de Astrofísica (CENTRA)		101.000,00	101.000,00
Grupo de Dinâmica Não-Linear (GDNL)		8.100,00	8.100,00
Química			
Centro de Química Estrutural (CQE)		297.000,00	319.500,00
Centro de Química-Física Molecular (CQFM)		125.000,00	153.500,00*
Engenharia Química e Biotecnologia			
Centro de Processos Químicos da UTL (CPQUTL)		42.250,00	40.500,00
Centro de Engenharia Biológica e Química - CEBQ (integra o IBQF)		538.278,00	n.d.
Ciências e Engenharia de Materiais			
Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies (ICEMS)		390.550,00	263.250,00
Engenharia Electrotécnica e Informática			
Centro de Análise e Processamento de Sinais (CAPS)		1.518,00	n.d.
Centro de Automática da UTL (CAUTL)		48.601,00	48.601,00
Centro de Energia Eléctrica (CEEL)		n.d.**	n.d.**
Centro de Electrotecnia Teórica e Medidas Eléctricas (CETME)		19.845,00	25.515,00
Instituto de Sistemas e Robótica – Lisboa (ISR)		1.001.894,00	1.001.894,00
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa –Lisboa (INESC ID)		547.550,00	785.650,00
Instituto de Telecomunicações – Lisboa (IT)		2.035.214,00	2.035.214,00
Engenharia Mecânica			
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (IN+)		63.000,00	10.000,00
Instituto de Engenharia Mecânica – Lisboa (IDMEC)		n.d.	380.150,00
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais (CCTAE)		-	32.400,00
Engenharia Naval			
Unidade de Engenharia e Tecnologia Naval (UETN)		94.415,00	70.033,33*
Engenharia Civil			
Centro de Estudos de Hidrossistemas (CEHIDRO)		136.000,00	81.000,00
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR)		126.017,00	126.017,00
Inst. Eng. de Estruturas, Território e Construção (ICIST)		376.375,00	255.000,00
Ciências da Terra e do Espaço			
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST (CPQ-IST)		196.215,00	40.000,00
Centro de Geotecnia (CEGEO)		42.718,00	42.718,00
Centro de Geossistemas (CVRM)		89.883,00	124.200,00*
Centro de Modelização de Reservatórios Petrolíferos (CMRP)		n.d.**	n.d.**
Ciências do Mar			
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos (MARETEC)		36.650,00	36.916,67*
Engenharia e Gestão			
Centro de Estudos de Gestão do IST (CEG-IST)		141.848,00	25.000,00

Fonte: GGP e GEP

*) Financiamento calculado com base na média dos últimos 3 anos

**) Sem financiamento atribuído

3.2.1.3 Recursos Humanos

Todos os dados sobre recursos humanos apresentados nesta secção respeitam a 31 de Dezembro de 2005 e têm como base as informações prestadas pelas unidades de I&D à FCT. Apresenta-se igualmente uma previsão para 31 de Dezembro de 2006.

3.2.1.3.1 Pessoal Afecto às Unidades de I&D do IST

Quadro 11: Investigadores e Doutorados Elegíveis

Unidade	Área	Nº de Investigadores		Nº Doutorados Elegíveis	
		31/12/05	31/12/06	31/12/05	31/12/06
Matemática					
Centro de Lógica e Computação (CLC)		25	25	16	16
Centro de Matemática e Aplicações (CEMAT)		68	68	43	43
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD)		84	86	67	69
Física					
Centro de Física Teórica de Partículas (CFTP)		12	14	18	24
Centro de Física das Interações Fundamentais (CFIF)		21	24	17	19
Centro de Física dos Plasmas (CFP)		n.d.	60	n.d.	30
Centro de Fusão Nuclear (CFN)		134	138	60	63
Centro Multidisciplinar de Astrofísica (CENTRA)		31	31	19	19
Grupo de Dinâmica Não-Linear (GDNL)		4	4	3	3
Química					
Centro de Química Estrutural (CQE)		n.d.	123	n.d.	71
Centro de Química-Física Molecular (CQFM)		n.d.	34	n.d.	21
Engenharia Química e Biotecnologia					
Centro de Processos Químicos da UTL (CPQUTL)		24	24	15	15
Centro de Engenharia Biológica e Química (CEBQ) -integra o IBQF		n.d.	160	n.d.	81
Ciências e Engenharia de Materiais					
Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies (ICEMS)		115	117	65	67
Engenharia Electrotécnica e Informática					
Centro de Análise e Processamento de Sinais (CAPS)		n.d.	17	n.d.	6
Centro de Automática da UTL (CAUTL)		34	34	15	15
Centro de Electrotecnia Teórica e Medidas Eléctricas (CETME)		10	9	7	6
Centro de Energia Eléctrica (CEEL)		n.d.	11	n.d.	11
Instituto de Sistemas e Robótica – Lisboa (ISR)		n.d.	140	n.d.	35
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa -Lisboa (INESC ID)		n.d.	88	n.d.	68
Instituto de Telecomunicações – Lisboa (IT)		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Engenharia Mecânica					
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (IN+)		68	54	18	20
Instituto de Engenharia Mecânica – Lisboa (IDMEC)		n.d.	216	n.d.	106
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais (CCTAE)		8	8	8	8
Engenharia Naval					
Unidade de Engenharia e Tecnologia Naval (UETN)		54	50	15	16
Engenharia Civil					
Centro de Estudos de Hidrossistemas (CEHIDRO)		28	30	17	19
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR)		33	34	17	19
Inst. Eng. de Estruturas, Território e Construção (ICIST)		n.d.	157	n.d.	63
Ciências da Terra e do Espaço					
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST (CEPG-IST)		n.d.	11	n.d.	11
Centro de Geotecnia (CEGEO)		24	25	12	14
Centro de Geossistemas (CVRM)		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Centro de Modelização de Reservatórios Petrolíferos (CMRP)		n.d.	21	n.d.	6
Ciências do Mar					
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos (MARETEC)		29	29	5	5
Engenharia e Gestão					
Centro de Estudos de Gestão do IST (CEG-IST)		34	37	23	24

Legenda: n.d. – não disponível (informação completa no RA2005)

3.2.1.3.2 Situação contratual dos investigadores (2005 e 2006)

Quadro 12: Integrados, Bolseiros e Colaboradores

Unidade	Área	Integrados		Bolsseiros		Colaboradores	
		31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006
Matemática							
Centro de Lógica e Computação (CLC)		25	25	10	12	11	12
Centro de Matemática e Aplicações (CEMAT)		57	57	9	9	2	2
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD)		54	54	13	15	17	17
Física							
Centro de Física Teórica de Partículas (CFTP)		11	13	21	16	1	1
Centro de Física das Interações Fundamentais (CFIF)		15	16	4	5	2	3
Centro de Física dos Plasmas (CFP)		n.d.	31	n.d.	21	n.d.	14
Centro de Fusão Nuclear (CFN)		66	66	48	52	20	20
Centro Multidisciplinar de Astrofísica (CENTRA)		13	13	13	14	5	4
Grupo de Dinâmica Não-Linear (GDNL)		4	4	1	1	1	1
Química							
Centro de Química Estrutural (CQE)		n.d.	55	n.d.	55	n.d.	13
Centro de Química-Física Molecular (CQFM)		n.d.	17	n.d.	17	n.d.	2
Engenharia Química e Biotecnologia							
Centro de Processos Químicos da UTL (CPQUTL)		12	12	10	10	2	2
Instituto de Biotecnologia e Química Fina (IBQF)		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Centro de Engenharia Biológica e Química (CEBQ) -integra o IBQF		n.d.	56	n.d.	91	n.d.	13
Ciências e Engenharia de Materiais							
Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies (ICEMS)		70	72	30	32	10	12
Engenharia Electrotécnica e Informática							
Centro de Análise e Processamento de Sinais (CAPS)		n.d.	n.d.	n.d.	2	n.d.	n.d.
Centro de Automática da UTL (CAUTL)		34	34	0	0	0	0
Centro de Electrotecnia Teórica e Medidas Eléctricas (CETME)		7	6	0	0	3	3
Centro de Energia Eléctrica (CEEL)		n.d.	11	n.d.	0	n.d.	0
Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) – Lisboa		n.d.	65	n.d.	35	n.d.	35
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa (INESC ID Lisboa)		n.d.	96	n.d.	61	n.d.	10
Instituto de Telecomunicações (IT) – Lisboa		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Engenharia Mecânica							
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (IN+)		18	20	50	34	6	7
Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC) – Lisboa		n.d.	214	n.d.	57	n.d.	2
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais (CCTAE)		8	8	1	0	1	0
Engenharia Naval							
Unidade de Engenharia e Tecnologia Naval (UETN)		17	17	37	35	4	3
Engenharia Civil							
Centro de Estudos de Hidrossistemas (CEHIDRO)		23	25	8	10	2	2
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR)		33	34	8	8	5	5
Inst. Eng. de Estruturas, Território e Construção (ICIST)		n.d.	89	n.d.	30	n.d.	45
Ciências da Terra e do Espaço							
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST (CEPGIST)		n.d.	11	n.d.	2	n.d.	1
Centro de Geotecnia (CEGEO)		13	15	6	6	5	6
Centro de Geossistemas (CVRM)		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Centro de Modelização de Reservatórios Petrolíferos (CMRP)		n.d.	6	n.d.	10	n.d.	5
Ciências do Mar							
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos (MARETEC)		7	7	19	19	3	3
Engenharia e Gestão							
Centro de Estudos de Gestão do IST (CEG-IST)		29	30	4	6	1	1

Legenda: n.d. – não disponível (informação completa no RA2005)

3.2.1.4 Publicações

Um dos principais resultados das actividades de I&D desenvolvidas no IST são as publicações científicas por docentes e investigadores da Escola. Assim, além dos livros, de autor ou editados, há a destacar artigos ou capítulos em livros, artigos em revistas internacionais, artigos em revistas nacionais e comunicações em conferências, incluídas nas respectivas actas. A Tabela seguinte apresenta os dados relativos às publicações concretizadas em 2005 e previstas para 2006 das Unidades de I&D que os disponibilizaram, e de que o IST é a instituição de acolhimento.

Quadro 13: Publicações das Unidades de I&D do IST (previsão 2006)

Unidade	Área	Livro (Autor)	Livro (Editor)	Livro (Capítulo)	Artigos em Revistas Nacionais	Artigos em Revistas Internacionais	Comunicações em Proceedings	Teses Mest. Concluídas	Teses Dout. Concluídas
Matemática									
Centro de Lógica e Computação (CLC)		1	0	6	0	12	35	0	1
Centro de Matemática e Aplicações (CEMAT)		9	0	0	1	89	75	7	7
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD)		1	0	0	0	34	12	1	3
Física									
Centro de Física Teórica de Partículas (CFTP)		3	0	0	0	60	16	1	2
Centro de Física das Interações Fundamentais (CFIF)		0	2	1	1	30	33	1	1
Centro de Física dos Plasmas (CFP)		0	0	0	1	37	67	1	2
Centro de Fusão Nuclear (CFN)		0	0	0	0	130	140	4	3
Centro Multidisciplinar de Astrofísica (CENTRA)		1	1	0	6	34	24	1	0
Grupo de Dinâmica Não-Linear (GDNL)		2	1	1	0	4	4	0	1
Química									
Centro de Química Estrutural (CQE)		1	1	4	4	100	115	1	3
Centro de Química-Física Molecular (CQFM)		0	1	5	1	50	45	0	2
Engenharia Química e Biotecnologia									
Centro de Processos Químicos da UTL (CPQUTL)		0	0	0	0	8	18	0	0
Centro de Engenharia Biológica e Química (CEBQ)		1	3	5	5	99	88	3	15
Ciências e Engenharia de Materiais									
Instituto de Ciência e Engenharia dos Materiais (ICEMS)		12	0	10	9	85	132	8	6
Engenharia Electrotécnica e Informática									
Centro de Análise e Processamento de Sinais (CAPS)		0	0	1	0	4	16	1	2
Centro de Automática da UTL (CAUTL)		1	0	0	3	10	33	4	4
Centro de Electrotecnia Teórica e Medidas Eléctricas (CETME)		2	1	1	0	4	4	0	1
Centro de Energia Eléctrica (CEEL)		0	0	0	0	0	0	4	1
Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) – Lisboa		1	2	10	5	35	75	8	5
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa (INESC-ID Lisboa)		2	2	2	5	25	130	20	6
Instituto de Telecomunicações (IT) – Lisboa		20			90		250	40	15
Engenharia Mecânica									
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (IN+)		3	0	0	2	21	14	27	5
Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC) – Lisboa		2	7	10	10	92	183	17	20
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais (CCTAE)		0	0	0	0	6	6	0	0

Unidade	Área	Livro (Autor)	Livro (Editor)	Livro (Capítulo)	Artigos em Revistas Nacionais	Artigos em Revistas Internacionais	Comunicações em Proceedings	Teses Mest. Concluídas	Teses Dout. Concluídas
Engenharia Naval									
Unidade de Engenharia e Tecnologia Naval (UETN)		0	2	30	2	20	30	3	2
Engenharia Civil									
Centro de Estudos de Hidrossistemas (CEHIDRO)		1	4	10	12	15	47	4	1
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR)		2	1	10	15	5	54	24	7
Inst. Eng. de Estruturas, Território e Construção (ICIST)		3	5	20	25	35	250	30	5
Ciências da Terra e do Espaço									
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST (CEPGIST)		0	7	0	4	10	16	0	0
Centro de Geotecnia (CEGEO)		0	0	3	11	6	21	8	2
Centro de Geossistemas (CVRM)		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Centro de Modelização de Reservatórios Petrolíferos (CMRP)		0	0	1	0	15	12	4	2
Ciências do Mar									
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos (MARETEC)		0	0	0	2	7	18	4	2
Engenharia e Gestão									
Centro de Estudos de Gestão do IST (CEG-IST)		2	0	4	1	16	24	8	6

Legenda: n.d. – não disponível (informação completa no RA2005)

3.2.2 Projectos

Em 2002 entrou em funcionamento no IST um novo Módulo de Gestão de Projectos (MGP), com o objectivo de implementar um efectivo controlo orçamental e de tesouraria dos projectos dos docentes do IST. O MGP é usado no Gabinete de Gestão de Projectos e nas Unidades de Exploração descentralizadas.

Os projectos iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2002 são geridos no MGP. No final de 2005 estavam abertos no MGP 1199 projectos de diversos tipos. Na Tabela 1 indica-se o número de novos projectos iniciados em cada ano civil.

Quadro 14: Número de projectos geridos no MGP iniciados por ano civil

Tipo de Projecto	Anterior a 2002	2002	2003	2004	2005
Tipo W - Workshop/Conferência	1	19	6	13	11
Tipo S - Subsídio	2	26	20	16	11
Tipo R - Resultados	-	14	32	26	82
Tipo I - Investigação (Estrangeiro)	7	48	26	46	10
Tipo I - Investigação (Misto)	5	-	-	1	-
Tipo I - Investigação (Nacional)	28	77	53	59	61
Tipo F - Formação	-	-	5	10	15
Tipo D - Diversos	2	34	10	4	12
Tipo C - Contrato	40	112	95	80	56
Tipo B - Bolsas	3	10	4	7	-
Total	88	340	251	262	258

Uma vez que a duração dos projectos é muito variável, nem todos os projectos abertos anteriormente a 2005 estiveram activos nesse ano. O Quadro 15 indica, para cada ano em que os projectos tiveram início, o número de projectos activos em 2005. Considera-se que um projecto está activo num ano quando tem pelo menos um movimento de receita e/ou de despesa nesse ano.

Quadro 15: Projectos activos em 2005 (MGP)

	Com início em				
	Anterior a 2002	2002	2003	2004	2005
Nº de projectos activos no MGP em 2005	45	221	184	235	255

Simultaneamente com a entrada em funcionamento do MGP, tem-se vindo a encerrar os projectos ainda abertos e a correr na antiga aplicação de gestão.

Há um número elevado de projectos de I&D financiados pela FCT no âmbito do QCA III. Estes projectos são geridos no MGP ou, no caso de terem tido início antes de 2002, na grande maioria geridos numa antiga aplicação informática. O Quadro 16 quantifica o número de projectos abertos no MGP no final de 2005, financiados pelos programas POCTI, POSI, POCI2010 e POS_C através da FCT.

Quadro 16: Projectos activos em 2005 (MGP) com financiamento através da FCT iniciados por ano civil

Programa	Anterior a 2002	2002	2003	2004	2005	Total
POCTI	22	57	44	35	11	169
POSI	-	5	1	3	-	9
POCI2010	-	-	-	-	38	38
POS_C	-	-	-	-	7	7

No ano de 2005 foram aprovados 118 projectos financiados ao abrigo dos programas POCI2010, POS_C e PDCT, referentes ao concurso de 2004. O montante total do financiamento concedido a estes projectos corresponde a 5.975.370 euros. Todavia, uma parcela significativa destes projectos não se encontra ainda aberto no MGP, sendo de prever que tal venha a ocorrer durante 2006.

No ano de 2005 não foi lançado concurso pela FCT para projectos de I&D em todos os domínios científicos. Consequentemente não será expectável que novos projectos, eventualmente aprovados num concurso subsequente, sejam iniciados ainda no decurso de 2006. De notar ainda que o programa POCTI, que se inscreve no QCA III, abrange apenas o período 2000-2006. O Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI2010) foi aprovado no final de 2004, tendo substituído o programa POCTI a partir de 2005.

Já no que diz respeito a projectos de investigação com financiamento através do Sexto Programa-Quadro, deve notar-se que a data de termo da vigência do mesmo é 31 de Dezembro de 2006, estando este em vigor desde 1 de Janeiro de 2003. A substituição pelo Sétimo Programa-Quadro está prevista para 1 de Janeiro de 2007, vigorando durante sete anos até 2013. Embora o período de vigência seja 7/4 superior, deve fazer-se referência que o montante total do financiamento conjunto

CE/EURATOM aumenta de cerca de 17,5 milhares de milhões de euros para mais de 75.000 milhões de euros. O orçamento aproximado previsto para o ano de 2007 ronda os 6 milhares de milhões de euros, crescendo esta verba nos anos seguintes a uma taxa de cerca de 1,5 milhares de milhões de euros por ano. Assim, não será de prever que a componente de projectos de investigação do IST com esta origem de financiamento seja significativamente penalizada pelo termo do Sexto Programa-Quadro.

3.2.3 Protecção da Propriedade Intelectual do IST

Em 2002 o INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) assinou com o IST um protocolo que permitiu viabilizar o GALTEC (Gabinete de Apoio ao Licenciamento de Tecnologia), assim como integrá-lo numa rede a nível nacional – a rede GAPI – Gabinete de Apoio à Propriedade Industrial. São desde então atribuídas ao GALTEC novas actividades, mas num universo não limitado ao IST e aberto à sociedade em geral: a divulgação e a promoção da Propriedade Intelectual.

A Rede GAPI (Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial) é uma rede de gabinetes liderada pelo INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) composta por 20 pequenas estruturas espalhadas pelo País, acolhidas nas universidades, associações empresariais e parques tecnológicos, às quais compete divulgar e promover a Propriedade Industrial nas diferentes áreas de actuação.

O projecto GAPI está inserido num projecto de Valorização e Promoção do Sistema de Propriedade Industrial, que está a ser desenvolvido pelo INPI com financiamento no âmbito das Iniciativas Públicas do POE (2001-2002) e quadro Comunitário de Apoio PRIME (2003-2004 e 2006-2007). Em 2005 o INPI assumiu o encargo de participar directamente do seu orçamento as despesas básicas dos Gapi's, até à assinatura do novo projecto que se encontrava em apreciação nas instâncias governamentais.

Foi então assinalada no Plano Tecnológico Nacional a existência da rede Gapi e a exigência de triplicar no nosso país o número de pedidos de patentes nacionais, com o esforço e como resultado do trabalho desenvolvido por esta equipa e pelo INPI.

Assim, foi imposto ao GALTEC, através do INPI o seguinte plano de trabalhos, para 2006, traduzido pelos seguintes indicadores:

Quadro 17: Indicadores GALTEC - 2006

GRELHA DE INDICADORES	Previsão Total do Plano de Acção (2006) Gapi do IST
<i>Nº de Contactos (pedidos de informação)</i>	240
Invenções	140
• Patentes	120
• Modelos de Utilidade	0
• Outras	20
Desenhos ou Modelos	8
Sinais Distintos do Comércio	12
• Marcas	8

GRELHA DE INDICADORES	Previsão Total do Plano de Acção (2006) Gapi do IST
• Outras	4
Outro Tipo de Informação	80
<i>Nº de Pedidos de Registos</i>	43
Invenções	25
• Patentes excluindo Nacionais	0
• Patentes Nacionais	25
• Modelos de Utilidade	0
• Outras (de entidades externas ao IST)	0
Desenhos ou Modelos	3
Sinais Distintivos do Comércio	15
• Marcas excluindo Nacionais	0
• Marcas Nacionais	15
• Outras	0
<i>Nº de Direitos de PI Valorizados</i>	9
Invenções	4
• Patentes	4
• Modelos de Utilidade	0
• Outras (de entidades externas ao IST)	0
Desenhos ou Modelos	2
Sinais Distintos do Comércio	3
• Marcas	3
• Outras	0
<i>Acções de Sensibilização</i>	5
<i>Participantes</i>	120
Seminários	3
• Nº de Participantes	90
Workshops	2
• Nº de Participantes	30
Feiras	0
• Nº de Participantes	0
<i>Material de Divulgação e Informação</i>	10.374
Desdobráveis/Panfletos/Flyers	100
Cartazes	3
Programas e Posters de Seminários	15
Manuais/Newsletters	1
Anúncios em Jornais/Revistas/Web	3
Artigos	1
Papers	0
Mailings/Cartas/Fax	250
Websites e Hiper link	1
Outros materiais (agenda do alunos)	10.000
<i>Cooperação com outras Entidades</i>	7
Instituições/Organismos visitados pelos Técnicos dos Gapi	3
Parcerias estabelecidas com outras Entidades	3
Protocolos celebrados com AOPI	1

3.3 RELAÇÕES EXTERNAS

As actividades de ligação com o exterior estão repartidas por vários serviços existentes no IST dos quais se destacam: o GIRE – Gabinete de Informação e Relações com o Exterior, o NAPE – Núcleo de Apoio ao Estudante, e o Gabinete de Gestão do Museu e Centro de Congressos.

3.3.1 Congressos, Seminários, Conferências e Colóquios

No ano de 2005, o Centro de Congressos organizou um total de 99 eventos, com cerca de 18500 participantes, entre Conferências, Seminários, Reuniões Internacionais e Congressos.

No quadro seguinte, apresenta-se informação sobre as principais actividades previstas realizar no Centro de Congressos em 2006, excluindo-se as reuniões de trabalho e outras actividades de menor relevância.

Quadro 18: Congressos, Seminários, Conferências e Encontros - 2006

Data	Organização	Nome	Participantes/ dia
19 / Jan.	IST – Conselho Pedagógico	Jornadas Pedagógicas	100
02-03 / Fev.	IST/Reitoria UTL	Workshop “Investigação Científica na UTL”	300
25-26 / Fev.	Escola Nacional de Bombeiros	Ação de Formação	200
03-04 / Mar.	INFARMED	Conferência	300
06-10 / Mar.	IST - Departamento de Engenharia Informática	Semana Informática	300
20-24 / Mar.	IST – Departamento de Engenharia Química	Jornadas de Engenharia Biológica	200
20-21 / Abr.	CPIN	Workshop	150
04-05 / Mai.	IST – Departamento de Engenharia Química	Jornadas de Engenharia Química	200
09-12 / Mai.	IST - AEIST	Jobshop	300
05-08 / Jun.	IST – IDMEC	CCM2006	+300
17-21 / Jul.	IST – Departamento de Matemática	ICORS - 2006	+300
04-09 / Set.	IST – Departamento de Engenharia Civil	Congresso	300
11-13 / Set.	IST – Departamento de Mecânica	Congresso	300
19-22 / Set.	IST – Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Congresso	300

No próximo dia 23 de Maio comemora-se o 95º aniversário do IST. Estão previstos diversos eventos culturais, tais como, exposições, concertos e palestras. Destaca-se uma exposição que tem como base um estudo sobre os seus primeiros 25 anos de funcionamento. O estudo desenvolvido teve especial incidência no ensino da Engenharia Química, na pessoa do Professor Charles Lepierre (com a catalogação do espólio emprestado pela família) e na continuidade da sua acção científica e pedagógica com o Professor Herculano de Carvalho (cujo espólio científico foi doado ao IST pela sua família em 2000).

3.3.2 Outros Eventos

Em 2006, o IST irá participar, com o apoio do GIRE, num conjunto de iniciativas das quais se destacam:

Quadro 19: Outros Eventos 2006

Data	Evento	Coordenador	Local	Tipo
21 a 27 de Janeiro	58th IAESTE Annual Conference	IAESTE / Malta	Malta	Conferência Internacional
Fevereiro	Reunião de distribuição de estágios da IAESTE a nível nacional	IAESTE / GIRE	a definir	Reunião Nacional
Março	Reunião de Discussão e Aprovação do Relatório de Actividades e Contas de 2004 e do Orçamento e Plano de Actividades para 2006 da APIET	APIET / Prof. Herold	a definir	Reunião Nacional
29 de Março a 2 de Abril	Feira do Conhecimento e da Inovação	Reitoria da UTL com o apoio da AIP	Centro de Congressos de Lisboa	Feira
3 de Junho	General Meeting of the Athens Programme	ATHENS / Munique	Munique, Alemanha	Reunião Internacional
12 e 13 de Outubro	Reunião do Steering Committee do CLUSTER	CLUSTER / IST	IST	Reunião Internacional
Outubro	Welcome Session aos alunos Erasmus estrangeiros	GIRE,IST	Salão Nobre, IST	Cerimónia
Dezembro	FORUM ESTUDANTE	INFOFORUM – Centro de Informação	FIL – Parque das Nações	Feira/Exposição

3.3.3 Acções de Divulgação dos Cursos de Licenciatura

O NAPE (Núcleo de Apoio ao Estudante), todos os anos realiza um conjunto de actividades, no âmbito do Plano de Captação de Alunos, para divulgação do IST e das suas Licenciaturas junto dos alunos do Ensino Secundário, particularmente dos que se preparam para ingressar no Ensino Superior. Essas actividades incluem, essencialmente, a deslocação a escolas secundárias, a participação em feiras e exposições específicas, e a organização de visitas de estudo ao IST por alunos provenientes de escolas de todo o País.

O objectivo do Plano de Captação de Alunos é promover o incremento da qualidade dos alunos que ingressam anualmente no IST, através de iniciativas de informação, esclarecimento e acolhimento, com vista à promoção do IST, junto dos seus potenciais candidatos, e também dos impulsionadores e motivadores da sua candidatura.

Pretende-se atingir o maior número possível de potenciais candidatos à frequência de um curso superior na área de C&T, a nível nacional entre o 9º e o 12º anos, através de diversas iniciativas de divulgação e da criação de produtos de informação, na área dos audiovisuais, que complementam e reforçam estas actividades.

Para o ano de 2006 destacam-se as seguintes iniciativas no âmbito da informação (criação de produtos multimédia) e divulgação das Licenciaturas, do Ensino e Investigação.

- Realização de uma exposição de “Engenharia, Ciência e Tecnologia” que vai decorrer no átrio do Pavilhão Central de 13 de Fevereiro a 10 de Março, a ser visitada por inúmeras Escolas Secundárias provenientes de todo o território nacional, após divulgação deste evento junto das mesmas. Esta exposição incide sobre a formação inicial no IST (licenciatura) e realiza-se

com a participação e presença de todas as licenciaturas, estando prevista a exibição de diverso material científico e o desenvolvimento de diversas temáticas de âmbito académico. Resulta da uma colaboração próxima entre o NAPE e os vários Departamentos/Licenciaturas do IST;

- Presença em Feiras e Semanas Profissionais, organizadas pelas Escolas Secundárias, que enderecem convite ao Núcleo de Apoio ao Estudante.
- Organização de visitas de estudo aos laboratórios do IST, a pedido das várias Escolas Secundárias, planeadas em colaboração com os vários departamentos/secções;
- Criação de um vídeo sobre as licenciaturas, com a duração de 22 minutos, a ser exibido na exposição de “Engenharia, Ciência e Tecnologia”, divulgando os vários ramos do conhecimento e para o qual serão desenvolvidas as seguintes etapas: elaboração de um guião, filmagens e pós-produção (edição);
- Recolha de material, através de várias filmagens, para a elaboração de um CD interactivo com vista à informação e divulgação da reestruturação curricular das licenciaturas do IST, no âmbito da reforma do ensino superior, resultante do Processo de Bolonha.

Complementarmente a estas actividades, propõe-se o NAPE, desenvolver, nos próximos dois anos, visitas virtuais ao IST que permitirão, através de visitas aos diversos laboratórios, de apoio a aulas, à investigação ou de institutos sediados no seu *campus*, promover as actividades de Ciência e Investigação, bem como, permitir ao seu visitante compreender o âmbito e aplicação do ensino nas diversas áreas do conhecimento, e adquirir uma visão integrada de um *campus* universitário. Pretende-se ainda que o visitante, independentemente da sua localização geográfica, possa aceder rapidamente à informação desejada.

3.3.4 Ligação ao Mercado de Trabalho

Há já alguns anos que para o IST se tornou evidente a necessidade de dinamizar a relação da Escola com o Mercado de trabalho, estando estas actividades repartidas por vários serviços existentes no IST dos quais se destacam os que organizam estágios profissionais e curriculares: a UNIVA - Unidade de Inserção na Vida Activa, e ainda estruturas de apoio a estas actividades a funcionar no âmbito de vários departamentos do IST.

3.3.4.1 Actividades de Apoio à Inserção Profissional

A **UNIVA - UN**idade de **Inserção na Vida Activa** desenvolve as suas actividades no seio do GIRE, estando divididas em três áreas distintas: uma de apoio aos alunos, outra de apoio às empresas, e outra de acompanhamento dos licenciados. A UNIVA contou em 2005 com cerca de 1050 alunos finalistas inscritos, aos quais ainda se pode acrescentar uma grande percentagem de alunos do 4º ano, apresentando-se de seguida o resumo de algumas das actividades a desenvolver em 2006:

Quadro 20: UNIVA – Actividades previstas em 2006

Tipo de Actividade	Descrição	Total
Actividades de apoio à inserção no mercado de trabalho	Apresentações de empresas	12
	Seminários "IT Seminar" e "Business Seminar" promovidos pela P&G	2
	McKinsey EuroAcademy	1
	Programa HP Sales University	1
	Seminários sobre Técnicas de Procura de Emprego	2
	Guia de Finalistas	1
	Mailing de Divulgação de CV's	1
	Sub-Total	20
Divulgação e apoio a Programas	Programas de Intercâmbio Académico: ERASMUS	1
	Programas de Intercâmbio Académico: ATHENS	1
	Programas de Intercâmbio Académico: VULCANUS	1
	Programas de Estágios Internacionais: IAESTE	1
	Programas de Estágios Internacionais: AIESEC	1
	Programas de Estágios Internacionais: CONTACTO	1
	Divulgação de Mestrados (nacionais e internacionais)	s/ discriminação
	Divulgação de Bolsas de Investigação	s/ discriminação
	Outras acções	4
Sub-Total	10	
Outras Actividades	Jogo de gestão: <i>E-Strat</i>	1
	Jogos de gestão: Gestão Global	1
	Sub-Total	2
Total		22

3.3.4.2 Estágios Profissionais

Relativamente aos estágios profissionais no âmbito da UNIVA, não tendo sido possível obter por parte das empresas a discriminação, por curso, da colocação efectiva dos estagiários, pode referir-se que em 2005 foram oferecidos cerca de 250 estágios em empresas através desta unidade, discriminando-se abaixo conjuntamente com a previsão para 2006

Quadro 21: Estágios Profissionais

Estruturas / Departamentos	Estágios 2005			Previsão 2006
	Com protocolo	Sem protocolo	Total	
UNIVA / GIRE	70	180	250	300
Total	70	180	250	300

3.3.4.3 Estágios Curriculares

Apresenta-se no quadro seguinte informação sobre as licenciaturas do IST que incluem no seu plano curricular estágios, ou cujos Trabalhos Finais de Curso (TFC) são feitos em colaboração com empresas e unidades de investigação. Destacam-se 430 estágios/trabalhos finais de curso realizados em colaboração com instituições em 2005, dos quais cerca de 91 com protocolo, prevendo-se para 2006 a colocação de 517 alunos em estágios/trabalhos finais de curso, dos quais 72 com protocolo.

Quadro 22: Estágios Curriculares/TFC em colaboração com instituições

Licenciatura	Estágios 2005	Estágios 2006
LEB	49	40
LEQ	63	54
LQ	22	22
LEMG	13	7
LEIC*	24	17
LEGI*	37	54
LEFT*	13	14
LEMat*	16	15
LEEC*	170	262
LEM*	23	32
Total	430	517

* Estágio Curricular no âmbito do Trabalho Final de Curso

3.3.4.4 Estágios através de Programas de Intercâmbio

As actividades do GIRE incluem o desenvolvimento de dois programas de intercâmbio designados de IAESTE e Programa VULCANUS. A IAESTE (The International Association for the Exchange of Students for Technical Experience), é uma organização internacional que se ocupa da realização de estágios para estudantes do Ensino Superior, essencialmente nas áreas de Engenharia e Ciências, da qual Portugal faz parte desde há 50 anos. O Programa VULCANUS tem como objectivo a realização de estágios em empresas Japonesas para estudantes da União Europeia, com início em Setembro e terminus em Agosto do ano seguinte.

No quadro abaixo discrimina-se o número de estágios realizados no estrangeiro e em Portugal em 2005, com respectiva previsão para 2006:

Quadro 23: Estágios no estrangeiro no estrangeiro e em Portugal

Tipo de Estágio	Estágios 2005	Previsão 2006
Estágios IAESTE realizados no Estrangeiro	35	44
Estágios IAESTE realizados por estudantes estrangeiros em Portugal	33	44
Estágios Vulcanus no Japão	0 (4 candidaturas)	14 candidaturas
Total	68	88

O IST, através do NAPE, tem prestado um apoio específico aos estudantes estrangeiros que vêm estagiar para Portugal no âmbito do Programa de Intercâmbio da IAESTE. Em 2005 foi continuado o trabalho desenvolvido, no que diz respeito à recepção e acompanhamento destes estudantes, prevendo-se para 2006 a continuação deste apoio, não só no âmbito da IAESTE, mas também no âmbito do programa ATHENS, com a organização de várias actividades inseridas no programa cultural do país de acolhimento que permitirão aos estudantes visitar diversos locais turísticos da cidade de Lisboa à semelhança do que aconteceu em 2005.

3.3.5 Cooperação

Em 2005, foram estabelecidos vários acordos e protocolos de cooperação no âmbito das actividades do Conselho Científico e do GIRE.

3.3.5.1 Acordos e Protocolos registados no Conselho Científico

De acordo com as suas competências, o Conselho Científico estabelece acordos e protocolos quer a nível nacional quer internacional. Em 2005 foi desenvolvida uma Base de Dados para a sistematização desta informação (em colaboração com o GEP), referindo-se abaixo, os que foram assinados a partir de 2003 e uma previsão para 2006:

Quadro 24: Acordos / Protocolos estabelecidos entre o IST e outras entidades

Protocolos	2003	2004	2005	2006 (Previsão)
Nacional	24	25	17	22
Internacional	5	7	3	10

3.3.5.2 Acordos e Protocolos - Programas de Intercâmbio Nacionais

A nível nacional e no âmbito das actividades do GIRE, são realizados ao longo do ano, vários acordos e protocolos de cooperação, destacando-se o que teve início em 2005/06, semelhante ao Programa SOCRATES/ERASMUS. Deste modo, foi assinado um acordo bilateral entre o IST e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), tendo o IST recebido um estudante da FEUP para frequentar a Licenciatura em Engenharia de Materiais. Vários estudantes do IST manifestaram interesse em frequentar cursos de Licenciatura de outras Universidades, nomeadamente Aveiro e a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, prevendo-se em 2006/07 a possibilidade de implementação de novos acordos bilaterais.

3.3.5.3 Acordos e Protocolos - Programas de Intercâmbio Internacionais

O GIRE efectua a gestão dos diversos programas de intercâmbio internacionais existentes:

- Intercâmbio com o BRASIL –no âmbito dos Protocolos entre a UTL/IST e as Universidades Brasileiras iniciou-se, a nível da licenciatura, um programa de intercâmbio para frequência de um semestre ou de um ano lectivo em 2002/03, à semelhança do Programa SOCRATES/ERASMUS;
- O Programa SOCRATES/ERASMUS, que engloba todos os níveis de ensino e tem como objectivo principal a melhoria qualitativa e quantitativa da educação/formação, através da promoção da mobilidade e intercâmbio de Estudantes. O Programa prevê ainda a mobilidade de docentes e de pessoal administrativo;
- O Programa ATHENS, que tem como objectivo a realização de cursos de especialização intensivos, duas vezes por ano (Março e Novembro), com a duração de uma semana, e que inclui um programa cultural do país de acolhimento intitulado “European Dimension Activities”.

Os Estudantes deverão ter um nível avançado para poder frequentar os cursos. Para o efeito, foi criada uma rede, sendo o programa centralizado pelo GEI de Paris (Grandes Écoles de Ingénieurs de Paris) e da qual fazem parte, para além das Escolas Francesas, mais oito Universidades Europeias, entre as quais o IST;

- O Programa ALFA (América Latina Formação Académica) é um programa de cooperação entre Instituições de Ensino Superior (IES) da União Europeia e da América Latina;
- O Programa TIME, que é centralizado pela École Centrale de Paris, criou uma rede da qual o IST faz parte, e que tem como objectivo proporcionar aos estudantes Europeus a obtenção de um Duplo Diploma, passados pela Universidade de Origem e pela Universidade de Acolhimento. Para o efeito, o estudante deverá passar os últimos dois anos da sua licenciatura na Universidade de Acolhimento.

Na tabela seguinte, pode verificar-se o número de estudantes, docentes e não docentes envolvidos ao abrigo destes programas de intercâmbio:

Quadro 25: Nº de envolvidos em programas de Intercâmbio Internacionais

Licenciatura	Envolvidos	2004/05	2005/06	Previsão 2006/07
Programa de Intercâmbio com o Brasil	Estudantes Enviados	9	15	20
	Estudantes Recebidos	10	28	30
Programa SOCRATES/ERASMUS (Mobilidade Estudantil)	Estudantes Enviados	126	137	140
	Estudantes Recebidos	136	135	135
Programa SOCRATES/ERASMUS (Mobilidade de Docentes)	Docentes Enviados	5	6	6
Programa SOCRATES/ERASMUS (Mobilidade de Pessoal Não Docente)	Não Docentes Enviados	0	0	0
Programa ATHENS	Estudantes Enviados	40	25	20
	Estudantes Recebidos	n/d	58	30
Programa ALFA	Estudantes Recebidos	-	1	1
Programa TIME	Estudantes Enviados	2	3	2
	Estudantes Recebidos	1	2	2
Total		329	410	386

3.3.5.4 Cooperação com os Países de Expressão Portuguesa

O IST, através do antigo Núcleo de Cooperação, tem prestado um apoio específico aos estudantes oriundos dos diferentes países de expressão portuguesa durante a sua estada na Escola.

Apresenta-se, de seguida, um quadro com a evolução dos Projectos de Cooperação dos últimos TRÊS anos e a previsão para o ano 2006.

Quadro 26: Projectos de Cooperação

Projectos em 2004	Nº de Docentes				Nº de Alunos			
	2003	2004	2005	2006 (Previsão)	2003	2004	2005	2006 (Previsão)
ANGOLA								
Conclusão das Licenciaturas de Bolseiros da empresa angolana TOTAL	0	0	0	0	3	3	1	3
Acompanhamento Tutorial dos Bolseiros da empresa angolana TOTAL	0	0	0	0	n.d.	n.d.	29	34

Projectos em 2004	Nº de Docentes				Nº de Alunos			
	2003	2004	2005	2006 (Previsão)	2003	2004	2005	2006 (Previsão)
Recrutamento de novos Bolseiros TOTAL	2	2	3	0	16	--	6	0
Frequência do Mestrado em Georrecursos dos Bolseiros da empresa angolana TOTAL	0	0	0	0	0	0	29	34
Acompanhamento Tutorial dos Bolseiros da empresa angolana ANGOLA TELECOM	3	2	n.d.	n.d.	8	8	5	5
Conclusão das Licenciaturas de Bolseiros da empresa angolana ANGOLA TELECOM	0	0	0	0	5	1	3	2
Frequência de Lics. por Alunos da FEUAN no âmbito de Acordo de Cooperação	0	0	0	0	5	6	n.d.	n.d.
Conclusão das Lics. de Estudantes da FEUAN – Faculdade de Eng. da UAN	0	0	n.d.	n.d.	3	0	n.d.	n.d.
Frequência de Mestrados e Doutoramentos de Docentes da UAN – Universidade Agostinho Neto	0	0	0	0	8 (PG's)	3 (PG's.)	2*	2*
Ações de Cooperação com a Província de Benguela (via Reitoria da UTL)	3	3	3	3	0	0	0	0
CABO VERDE								
Ingresso no IST de Bacharéis de Eng. de Telecomunicações do ISECMAR – Instituto de Engenharia e Ciências do Mar	0	0	0	0	1	1	3	2
Formação Pós-Graduada de Docentes do ISECMAR (só doutoramentos)	4	4	n.d.	n.d.	3 (PG's)	3 (PG's)	1	1
GUINÉ-BISSAU								
Frequência de Mestrados por quadros superiores de organismos governamentais	0	0	n.d.	n.d.	3 (PG's)	3 (PG's)	n.d.	n.d.
MOÇAMBIQUE								
Frequência de Doutoramentos de Docentes da FEUEM – Fac. de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane nas áreas de Eng. Elect. e Eng. Mecânica	0	0	n.d.	n.d.	3 (PG's)	3 (PG's)	2	2
TIMOR								
EDET – Esquema de Desenvolvimento do Espaço Timorense (via GRETEL – UTL)	1	1	1	1	0	0	0	0

*) Dados referentes apenas aos alunos de Doutoramento

3.3.5.4.1 Apoio aos estudantes dos PALOP no IST

O número de estudantes de graduação oriundos dos PALOP, inscritos no IST, nos últimos cinco anos lectivos é indicado na tabela seguinte, apresentando-se as previsões para 2006/07.

Quadro 27: Alunos de Graduação oriundos dos PALOP inscritos no IST

Ano lectivo	Angola		Cabo Verde	Guiné	Moçambique	S. Tomé	Total
	(Regime Geral)	(Acordos de Cooperação)	(Regime Geral)	(Regime Geral)	(Regime Geral)	(Regime Geral)	
2001/02	77	18	79	9	15	5	203
2002/03	82	18	82	10	15	5	212
2003/04	102	6	76	7	19	8	218
2004/05	85	6	70	5	18	6	190
2005/06	85		82	7	20	12	206
2006/07 (previsão)	86	12	78	8	17	7	208

Nota: valores respeitantes a 2005/06 referem-se à totalidade de alunos inscritos; em 2005/06 inscreveram-se em Programas de Mestrado 7 alunos PALOP e em Programas de Doutoramento 12 alunos PALOP.

3.3.5.5 Outros Programas

Para além dos programas de intercâmbio atrás referidos, e que se irão manter em 2006, o IST vai passar a receber estudantes, no âmbito do Programa ALBAN, a partir de Março, ao nível de Mestrado e Doutoramento :

Quadro 28: Estudantes a receber em 2006 no âmbito do Programa Alban

Nome	País de Origem	Mestrado	Doutoramento	Orientador
Climar Basaglia	Brasil		x	Prof. Dinar Camotim
Alexandre Horn	Brasil	x		Prof. Luís Oliveira
Sílvia Rodrigo	Brasil		x	Prof. Jorge Ambrósio
Raquel Lobosco	Argentina	x		Prof. João Melo de Sousa

Para além deste programa, e a partir de 2006 será implementado um novo programa de mobilidade de estudantes e docentes com a América-Latina, através de uma rede de universidades de excelência a nível europeu, em que o IST está incluído, intitulada “*Cluster-Consortium Linking Universities of Science and Technology for Education Research*”.

Por outro lado, prevê-se em 2006 a adesão do IST à rede CINDA (*Centro Interuniversitário de Desarrollo*), no decorrer de contactos efectuados ao longo do ano de 2005, estando neste momento formalizada a cooperação da escola com esta rede, através de um projecto de desenvolvimento de um relatório sobre o “Ensino Superior Ibero-Americano – 2006”, no âmbito das actividades do GEP, em colaboração com o OCES (Observatório da Ciência e do Ensino Superior).

Mantém-se ainda a possibilidade de o IST vir a participar, num futuro próximo, no Programa ERASMUS-MUNDUS.

4. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

4.1 INFORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

São vários os serviços do IST que desenvolvem actividades nesta área de produção, divulgação de informação e documentação, referindo-se neste capítulo as actividades mais relevantes.

4.1.1 Biblioteca e Documentação

De acordo com os Estatutos do IST, a Biblioteca é uma unidade de apoio à qual compete a recolha, o tratamento e a difusão de documentação científica, técnica e pedagógica de Engenharia e das Ciências afins.

Os serviços prestados pela Biblioteca do IST (BIST) estão prioritariamente direccionados para os alunos, docentes, investigadores do IST e de uma forma geral, a todos os funcionários não-docentes, apesar de existirem utilizadores externos que podem aceder aos novos serviços mediante a assinatura de protocolos.

Estima-se em cerca de 10 000 o número de utilizadores potenciais da BIST, estando no momento registados através de cartão de leitor da Biblioteca cerca de 5000 utilizadores.

A Biblioteca do IST (BIST) é formada por uma rede de catorze Bibliotecas, que inclui, para além da Biblioteca Central, Bibliotecas especializadas nas Unidades Académicas, a Biblioteca do Complexo Interdisciplinar e a Biblioteca do Taguspark.

A constituição da BIST em 2005 apresenta-se da seguinte forma:

- Biblioteca Central (BC);
- Biblioteca do Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura (BDEC);
- Biblioteca do Dep. de Eng. Electrotécnica e de Computadores (BDEEC);
- Biblioteca do Departamento de Engenharia Mecânica (BDEM);
- Biblioteca do Departamento de Engenharia Química (BDEQ);
- Biblioteca do Departamento de Física (BDF);
- Biblioteca do Departamento de Matemática (BDM);
- Biblioteca do Dep. de Engenharia de Minas e Georrecursos (BDEMG);
- Biblioteca do Departamento de Engenharia de Materiais (BDEMA);
- Biblioteca do Departamento de Engenharia e Gestão (BDEG);
- Biblioteca do Departamento de Engenharia Informática (BDEI);
- Biblioteca do Complexo Interdisciplinar (BCI);
- Biblioteca da Secção Autónoma de Engenharia Naval (SAEN);
- Biblioteca do Taguspark

Para o ano de 2006, os principais objectivos da BIST são:

- Investir na melhoria da qualidade dos serviços prestados, quer para o exterior, quer para o interior;
- Desenvolver a utilização de novas tecnologias da informação tendo em conta as suas potencialidades no aumento da eficácia dos serviços;
- Continuação da política de aquisições estabelecida no ano de 2005;
- Continuação da manutenção e do carregamento do catálogo informatizado da BIST;
- Assegurar a gestão de informação disponibilizada na base de dados/catálogo bibliográfico da Biblioteca;
- Divulgação do acesso aos recursos informativos disponíveis;
- Gestão da colecção de publicações periódicas;
- Continuação do atendimento personalizado aos utilizadores;
- Desenvolvimento do serviço de empréstimos inter-bibliotecas (EIB).

4.1.1.1 Recursos Informativos

Prevê-se um aumento do número de recursos informativos disponíveis quer em suporte papel, quer em versão electrónica.

Quadro 29: Fundos Bibliográficos da BIST

Ano	Monografias	Pub. Periódicas	Acessos	Bases de dados
		O.E.	On-Line P.P.	On-Line CD-ROM
2003	144.686	901	465	13
2004	145.942	454	3757*	10
2005	149.412	362	Cerca de 16 000* + 187	10
2006 (previsão)	151.500	362	Cerca de 16500* + 187	10

Fonte: BIST

*Inclui acessos de b-on

4.1.1.2 Monografias

Para o ano 2006 irá ser continuada a política de aquisições estabelecida no ano de 2005.

4.1.1.3 Assinatura de publicações periódicas

Para o ano de 2006 pretende-se assegurar os procedimentos necessários que conduzam à renovação da subscrição das assinaturas das revistas já existentes em 2005 e, efectuar um eficaz controlo da colecção de publicações periódicas assinadas através da Biblioteca do IST, tendo em conta as suas características e o seu tipo de suporte (papel ou electrónico).

4.1.1.4 Recursos electrónicos

Prevê-se para 2006 um abrandamento do número de acessos electrónicos disponibilizados, pois de acordo com o presente ponto de situação, não se registará a inclusão de novas editoras na Biblioteca do Conhecimento Online-B-On. A estabilização desta situação permitirá uma maior avaliação dos procedimentos internos e uma consequente melhoria dos mesmos.

4.1.1.5 Catálogo Informatizado da Biblioteca

No âmbito das actividades relacionadas com o desenvolvimento do catálogo informatizado da Biblioteca destacam-se para 2006 as seguintes operações:

- Desenvolvimento de processos que permitam um maior controlo de qualidade e correcção de registos bibliográficos;
- Desenvolvimento de métodos de análise e recuperação dos conteúdos tendo em vista a qualidade e pertinência na recuperação da informação;
- Tratamento técnico de bibliografia recepcionada na Biblioteca, monografias, normas, actas de congressos, trabalhos académicos, etc;
- Continuação do tratamento técnico de obras sujeitas a conversão retrospectiva;
- Tratamento técnico de Periódicos e actualização de existências através da criação dos respectivos registos informáticos;
- Disponibilização do acesso à versão electrónica dos documentos, através do respectivo registo bibliográfico

4.1.1.6 Empréstimos inter-bibliotecas

O serviço de empréstimo inter-bibliotecas (EIB) tem vindo a ter uma procura significativa, prevendo-se para 2006 uma continuação desta situação.

Quadro 30: Empréstimos inter-bibliotecas

Tipo de Pedidos	2004	2005	2006 (previsão)
Pedidos do exterior	300	308	350
Pedidos a outras instituições, solicitados pelos nossos utilizadores	55	233	260

Fonte: BIST

4.1.1.7 Serviços de Apoio ao Utilizador

Continuação da execução de todas as tarefas relacionadas com os serviços de apoio ao utilizador, assegurando todos os procedimentos de empréstimo, devolução, renovação e reserva de obras.

Garantir uma gestão eficaz de todos os pedidos de informação e apoio na localização e utilização dos recursos informativos.

Quadro 31: Alguns Serviços disponíveis ao utilizador – 2006

	Salas de Leitura	Nº Postos de Pesquisa	Consulta CD-ROMS	Empréstimo Domiciliário	Cópias Self-Service	Emprésti-mos Interbi-bliotecas
BC+BDM+BDEG	2	5	x	Informatizado	x	x
BDEC+BDEMA	2	2	x	Informatizado	x	-
BDEEC	2	4	-	Informatizado	x	-
BDEQ	8	3	x	Informatizado	x	-
BDEM	3	4	-	Informatizado	x	-
BDF	2	2	-	Informatizado	x	-
BDEI	1	1	x	Informatizado	-	-
BDEMG	3	-	-	-	-	-
BCI	1	2	-	-	x	-
TAGUSPARK	1	7	-	Informatizado	-	-

4.1.1.8 Sistema informático Millenium

A implementação desta aplicação informática tem vindo a decorrer no âmbito da Reitoria da UTL, permitindo uma gestão integrada dos serviços de Biblioteca nas várias escolas que integram este projecto.

A Biblioteca do IST tem vindo a desenvolver tarefas na área de coordenação deste projecto ao nível da administração do sistema. Todo o trabalho desenvolvido tem permitido o avanço da implementação dos vários módulos e a disponibilização das suas funcionalidades.

No decurso do ano de 2005 procedeu-se à implementação do Módulo de Controlo de Periódicos do novo sistema informático da Biblioteca – Millenium, e o desenvolvimento da gestão dos respectivos recursos electrónicos.

Prevê-se para o ano de 2006 a implementação do Módulo de Aquisições do sistema informático da Biblioteca – Millenium, e o desenvolvimento e adaptação das suas funcionalidades às necessidades da Biblioteca.

4.1.2 Publicações Institucionais

O GIRE é responsável pela edição de diversas publicações institucionais, prevendo-se para 2006:

- Brochura Institucional (versão inglesa);
- Guia das Licenciaturas 2006/2007;
- Material promocional sobre a Conferência no âmbito da IASTE;
- Agenda do IST 2006/2007;
- Produção de publicações e outro material promocional.

4.1.3 Anúncios da Imprensa

Para além das publicações, o GIRE é responsável pelo Plano de Comunicação de Meios do IST. Em 2005 foram publicados 11 anúncios institucionais (22 inserções) na imprensa escrita, prevendo-se para 2006 a publicação de um anúncio sobre as Licenciaturas do IST, com quatro inserções, nos jornais “O Expresso” e “O Público”, e na revista “Forum Estudante”. Ainda neste âmbito, o GIRE é responsável pela coordenação de informação sobre o Ensino de Pós-Graduação, leccionado no IST, que é publicada anualmente no Jornal “O Expresso” e na revista “Forum Estudante”.

O GIRE foi ainda responsável pela elaboração do Plano de Marketing e Comunicação do IST para os anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007, em que se pretende definir as linhas gerais de promoção e divulgação das suas Licenciaturas, e ainda um outro sobre a implementação de uma nova imagem no IST, com o objectivo fundamental de definir um novo Plano de Harmonização de Imagem através da regulamentação da utilização duma nova imagem comum em todo o material promocional, que seja utilizado em iniciativas de promoção das actividades desenvolvidas na Escola.

4.1.4 Produção e Divulgação de Conteúdos Multimédia

No âmbito das actividades do GAEL, que tem como principal missão o apoio à docência através da adaptação de conteúdos pedagógicos e científicos para formato digital, a promoção da utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo educativo, assim como, a coordenação, em sentido lato, da área *web* do IST, prevê-se para o ano de 2006, o desenvolvimento das seguintes linhas de actuação:

- Concepção, Desenvolvimento e Manutenção de *Web Sites*;
- Colaboração com o Projecto Fénix;
- Continuação do desenvolvimento do Portal E-escola;
- Desenvolvimento do sistema CAL (Fichas Electrónicas), nomeadamente ao nível do *redesign* da área de gestão das fichas

O gabinete continuará a dar apoio a docentes no âmbito da transformação de materiais pedagógicos para um formato multimédia, assim como, a filmagem e edição de aulas, conferências, seminários e outros acontecimentos extraordinários que ocorram na escola.

Os elevados índices de recurso ao empréstimo de material audiovisual perspectivam um ano de 2006 com forte actividade deste serviço utilizado por docentes, alunos e funcionários.

Existem, igualmente, vários projectos em diferentes áreas de actuação que poderão ter continuação em 2006. Entre as propostas existentes destacamos:

- gravação vídeo de aulas e eventos com disponibilização em *streaming* pela Internet, cuja disponibilização constante e assíncrona de aulas em conjunto com a tendência de adopção de soluções domésticas de banda larga, reforça a flexibilidade e diversidade das estratégias de

ensino actuais, favorecendo os alunos e relegando para segundo plano a proveniência geográfica dos mesmos;

- concepção e desenvolvimento de learning objects enquanto pequenas aplicações interactivas utilizando várias tecnologias cuja finalidade é ilustrar e facilitar a compreensão de vários conceitos da matéria.

4.2 EDIÇÃO DE TEXTOS / LIVROS PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS

O plano editorial para 2006 da editora IST Press prevê a publicação, colocação à venda, divulgação e distribuição das obras que a seguir se indicam.

Quadro 32: Livros para publicação em 2006

Autor(es)	Título	Área
A. M. Lourenço e Ana Lobo	<i>Biossíntese de Produtos Naturais</i>	<i>Colecção Ensino da Ciência e da Tecnologia</i>
J.C. Romão e A. G. Henriques	<i>Electromagnetismo</i>	<i>Colecção Ensino da Ciência e da Tecnologia</i>
Guilherme Arroz, José Monteiro e Arlindo Oliveira	<i>Arquitectura de Computadores</i>	<i>Colecção Ensino da Ciência e da Tecnologia</i>
J.J. Delgado Domingos	<i>Termodinâmica. Princípios e Conceitos Fundamentais da Termodinâmica Macroscópica</i>	<i>Colecção Ensino da Ciência e da Tecnologia</i>
Maria Norberta Pinho e Duarte Miguel Prazeres	<i>Transferência de Massa</i>	<i>Colecção Ensino da Ciência e da Tecnologia</i>
Diana Santos (editora)	<i>Avaliação Conjunta: um novo paradigma no processamento computacional da língua portuguesa</i>	<i>Colecção Ensino da Ciência e da Tecnologia</i>
Heitor Pina e Carlos Lemos	<i>Métodos Numéricos: Complementos e Guia Prático</i>	<i>Colecção Apoio ao Ensino</i>
Gabriel Pires	<i>Exercícios de Cálculo Integral em R^n</i>	<i>Colecção Apoio ao Ensino</i>
Mário Graça e Pedro Lima	<i>Matemática Experimental</i>	<i>Colecção Apoio ao Ensino</i>
A. Romão Dias	<i>Ligação Química</i>	<i>Química</i>
Vítor Córias e Silva	<i>Inspecções e Ensaaios na Reabilitação de Edifícios</i>	<i>Engenharia Civil</i>
M. Justino Maciel (Tradução do latim, Introdução e Notas)	<i>Vitrúvio – Tratado de Arquitectura</i>	<i>Arquitectura</i>
José Maria André	<i>O Transporte Interurbano em Portugal (em 2 volumes)</i>	<i>Transportes</i>
Tim Sluckin (tradução de Paulo Teixeira)	<i>Cristais Líquidos</i>	<i>Química</i>
Jean-Marie Lehn (tradução do original francês)	<i>Química Supramolecular</i>	<i>Química</i>

Encontram-se em fase de reedição os livros abaixo indicados:

Quadro 33: Livros para Reedição em 2006

Autor(es)	Título	Área
Paulo Cadete Ferrão	<i>Introdução à Gestão Ambiental</i>	<i>COLECÇÃO Ensino da Ciência e da Tecnologia</i>
Amílcar Soares	<i>Geostatística Para as Ciências da Terra e do Ambiente</i>	<i>COLECÇÃO Ensino da Ciência e da Tecnologia</i>
Manuel da Costa Lobo	<i>Administração Urbanística, Evolução Legal e Sua Prática</i>	<i>Urbanismo</i>

Foram submetidos para publicação os seguintes livros:

Quadro 34: Livros submetidos para publicação em 2006

Autor(es)	Título	Área
Maria Paula Gouveia e F. M. Dionísio	<i>Lógica Computacional</i>	<i>COLECÇÃO Ensino da Ciência e da Tecnologia</i>
Carlos Alves	<i>Fundamentos de Análise Numérica I</i>	<i>COLECÇÃO Ensino da Ciência e da Tecnologia</i>
Luís Manuel Braga Campos	<i>Matemática Aplicada à Ciência e à Engenharia</i>	<i>COLECÇÃO Ensino da Ciência e da Tecnologia</i>
Galeria de Matemáticos Portugueses	<i>Biografias</i>	<i>Matemática</i>
Paulo Varela Gomes	<i>Tratados de Arquitectura e Construção de Autores Portugueses do Século XVI a XIX</i>	<i>Arquitectura</i>

Em 2006, a Editora desenvolverá ainda as seguintes actividades:

- Edição do Catálogo 2006/07 da IST Press e actualização da página Web;
- Divulgação junto de docentes do Ensino Superior dos vários livros editados;
- Expansão da rede de distribuição em Portugal e no Brasil;
- Sessões de lançamento dos livros a editar;
- Divulgação junto dos órgãos de informação das publicações editadas.

4.3 ACTIVIDADES CULTURAIS E ASSOCIATIVAS

A vida de uma Escola fica incompleta sem outras actividades e iniciativas que ajudem a contribuir para um harmonioso ambiente de trabalho da “comunidade IST”. A acção das diferentes associações de alunos e funcionários tem um papel fundamental neste contexto.

No último biénio, foi especialmente revelada a apetência da nossa comunidade por diversas actividades culturais. Assim, as diferentes iniciativas em curso deverão ser estimuladas e ampliadas, nomeadamente as colaborações com a Escola de Música do Conservatório Nacional, a Culturgest e o Teatro da Trindade. Procurar-se á igualmente estimular a realização nos dois *campi* do IST de diversas manifestações culturais, como concertos, espectáculos de teatro e exposições, que permitam um maior convívio da “comunidade IST”. Uma das formas de canalizar apoios para estas iniciativas continuará a ser a atribuição de financiamento através de concursos internos.

4.3.1 Actividades Extra-Curriculares

Em paralelo com o Programa de Mentorado, desenvolvido pelo NAPE, foi organizado um conjunto de actividades extra-curriculares, de âmbito cultural e desportivo como complemento da função de integração dos alunos no IST, com o objectivo de fomentar o convívio entre os novos alunos e todos os outros elementos da Escola, incluindo funcionários docentes e não docentes. No âmbito destas actividades, o NAPE manteve alguns Grupos de Interesse que já existiam, nomeadamente na área de cinema, desporto, fotografia, teatro, dança e música, culinária, artes plásticas, puzzles, literatura e voluntariado e reactivou o grupo ligado à área de viagens e manteve os protocolos já estabelecidos com a F. C. Gulbenkian, Teatro da Trindade/INATEL, com a Comuna - Teatro de Pesquisa, o Teatro Ibérico/Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral, Companhia Teatral do Chiado/Teatro Estúdio Mário Viegas, Teatro Extremo e iniciou protocolos com o Teatro Aberto, Teatro “A Barraca”, Escola das 1001 Danças e a EGEAC.

Para o ano de 2006 estão previstas as seguintes actividades:

- *Welcome Session* aos Alunos ERASMUS, 2º semestre 2005/06 (2 de Março);
- *International Café*, 2º semestre 2005/06 (2 a 30 de Março);
- Programa Athens “*European Dimension Activities*” (18 e 19 de Março);
- Fotopaper (29 de Março);
- III Caminhada (29 de Abril);
- III Praia (24 de Maio);
- Jantar TotalMent (Setembro);
- FutebolMent (Outubro);
- *Welcome Session* aos Alunos ERASMUS (Outubro);

- *International Café*, 1º semestre 2006/07 (Outubro 2006);
- Programa Athens “*European Dimension Activities*” (Novembro);
- *Outdoor Challenge* (Novembro);
- Recitais de Piano (Dezembro);
- Jantar FinalMent (Dezembro);

4.4 APOIOS AO ESTUDANTE

No campo do apoio social, por forma a minorar o impacto do aumento do valor das propinas de graduação sobre alunos com maior debilidade económica, foi possível encontrar mecanismos de apoio social através de uma colaboração entre o IST, a AEIST e os serviços de acção social da UTL. Contudo, a situação de alguns grupos de alunos, em particular os oriundos dos PALOP, continua a inspirar preocupação. Dar-se-á continuidade à busca de apoios específicos para os alunos oriundos dos PALOP com carências económicas. Em 2005, em cooperação com os Serviços de Acção Social da UTL (SAS-UTL), deu-se início ao apoio a estes alunos através da concessão de senhas de refeição nas cantinas dos SAS-UTL. Paralelamente, foi possível apoiar um conjunto muito limitado de alunos através de um Contrato Programa com o MCTES, prevendo-se em 2006 dar continuidade e reforçar o número de alunos beneficiários. Ainda no âmbito deste Contrato, deu-se apoio extra-curricular ao nível das disciplinas estruturantes, aos alunos ingressados através do Concurso Especial de Acesso ao Ensino Superior.

O processo de candidaturas a apoios sociais, em cada ano lectivo, tem sido descentralizado pelos SAASUTL, em colaboração com o NAPE. Em 2005, de 11 de Abril a 20 de Maio, os alunos do IST puderam candidatar-se a bolsas de estudo e/ou a alojamento dos SAASUTL, para o ano lectivo de 2005/06, no *campus* do IST que frequentam. Em 2006 dar-se-á continuidade a este apoio, sendo que no *campus* da Alameda, o gabinete de recepção de candidaturas passou a ser instalado numa sala do Edifício de Acção Social.

4.4.1 Apoios Directos

Os dados referidos no quadro seguinte referem-se aos apoios disponibilizados aos alunos do IST, no âmbito dos Serviços de Acção Social da UTL (SASUTL).

Quadro 35: Atribuições de Bolsa

Fases	2004/2005	2005/2006 (previsão)
Candidatos	1134	1155
Bolsas atribuídas	956	970
Apoios de emergência	1	Sem previsão

4.4.2 Apoios Indirectos

4.4.2.1 Alimentação

Relativamente a este ponto apenas se referem os refeitórios e bares que estão mais direccionados para os alunos do *campus* do IST da Alameda e Taguspark, em funcionamento em 2006.

- **Cantina dos Serviços de Acção Social da UTL**
Campus do IST (Alameda)
 Capacidade: 516 (ampliação do espaço disponível em 2006 em 44 lugares)

Refeições/Dia: 2000

Opção Dieta: Sim

Horários: 11:30 - 14:30 e 18:00 – 20:30, sábados 12:00 – 14:00

Preço/Refeição: 1,90€ (alunos que não pertencem à UTL - 2,95€)

- **Refeitório do Pavilhão Civil**

Campus do IST (Alameda)

Capacidade: 200

Refeições/Dia: 300/350

Opção Dieta: Sim

Horário: 11:45 - 15:00

Preço/Refeição: 4,05€

- **Refeitório do Pessoal do IST (Edifício da Pós-Graduação)**

Campus do IST (Alameda)

Capacidade: 136

Refeições/Dia: 380

Opção Dieta: Sim

Horário: 12:00 - 15:00

Preço/Refeição: 3,70€

- **Refeitório – Taguspark**

Campus do IST (Taguspark)

Capacidade: 170

Refeições/Dia: 400

Horários: 12:00 - 15:00 e 19:00 – 20:00

Preço/Refeição: 4,05€

- **Bares - Alameda**

Localização: Pavilhão da AEIST

Horários: 07:00 - 21:00

Localização: Pavilhão Central (r/c)

Horários: 07:00 - 20:00

Localização: Pavilhão Civil

Horários: dias úteis 07:00 - 22:00, Sábados 07:00 - 17:00

Localização: Pavilhão de Mecânica II

Horários: 08:30 - 17:30

Localização: Torre Norte

Horários: 08:00 - 19:30

Localização: Torre Sul

Horários: 07:00 - 19:00

Localização: Pavilhão de Pós- Graduação (piso 0)

Horários: 08:00 - 18:00

Localização: Pavilhão de Pós- Graduação (piso 01) (Espaço à parte)

Horários: 07:30 - 20:30

Localização: Complexo Interdisciplinar

Horários: 07:00 - 19:00

- **Bares - Taguspark**

Localização: Polo do Taguspark

Horários: 07:00 - 19:00, Sábados 07:30 - 12:30

4.4.2.2 Residências

O Núcleo de Alojamentos (NAIST) é a entidade responsável por assegurar o cumprimento das normas e orientações estabelecidas para o funcionamento e utilização das duas unidades de alojamento do IST: a Residência de Estudantes Eng.º Duarte Pacheco (REEDP) e a Residência Universitária Baldaques, bem como assegurar a qualidade dos serviços prestados aos seus utentes.

Quadro 36: Tipologia de alojamento nas residências do IST

Residência	camas	Nº de quartos		Nº de Edifícios	Pisos	Nº cozinhas	Bar- Restaurante	Sala - Convívio	Sala Estudo
		Indiv.	Duplos						
REEDP	225 (estudantes)	153	36	3	3	3	1	1	1
Baldaques	-	12	8	1	4	4	-	1	1

A REEDP destina-se prioritariamente a alojar os estudantes que se encontram a frequentar um curso de licenciatura, localizando-se no Parque das Nações Norte, em Lisboa. Em 2006 deverão ocorrer obras de reparação e manutenção em todas as casas de banho dos quartos duplos, sendo substituídas todas as bases de duche, bem como reparação das paredes e tectos. Proceder-se-á igualmente a trabalhos de reparação nos logradouros, como arranjo das vedações e assentamento de capeamento danificado, entre outros. Prevê-se igualmente passar a disponibilizar a todos os utentes desta Residência uma sala de estudo, próxima da sala de convívio, devidamente insonorizada, com capacidade mínima para 24 alunos. Encontra-se em curso (a concluir em 2006) a instalação de uma nova linha de acesso à Internet que irá permitir uma maior qualidade do serviço oferecido aos utentes, não só pelo aumento absoluto da velocidade de *download* (cerca de 5 vezes maior) mas pelo facto de se ter feito o *upgrade* para igual velocidade de *upload* esperando-se oferecer um serviço de melhor qualidade, mais consistente e fiável. Procurar-se-á também implementar em 2006 as bases para a criação de um sistema de gestão da qualidade abrangendo todas as áreas na dependência do NAIST.

A Residência Universitária Baldaques destina-se a alojar os docentes e investigadores, vinculados ao IST, bem como estudantes deslocados de pós-graduação, localizando-se na Rua dos Baldaques, em Lisboa. Em 2006 esta Residência será parcialmente reequipada, com vista a uma mais adequada prestação de serviços e satisfação dos seus utentes.

4.4.2.3 Serviços de Apoio Médico e Psicológico

O IST desenvolve as suas actividades de apoio a alunos, funcionários docentes e não docentes e outro pessoal com vínculo ao IST através do Núcleo de Apoio Médico e Psicológico (NAMP).

Em 2005 cerca de 6000 utentes usufruíram dos vários serviços prestados pelo NAMP, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 37: Serviços Prestados pelo NAMP em 2004, 2005 e previsão para 2006

Especialidade	Nº de consultas em 2004	Nº de consultas em 2005	Previsão do nº de consultas 2006
Clínica Geral	1834	2049	2500
Acompanhamento Psicológico	2176	3265	3500
Enfermagem	872	692	720
Estomatologia	865	1701	1900
Shiatsu	140	149	170
Ginecologia	-	45	70
Neurologia	-	4	10
Análises Clínicas	-	340	400
Endocrinologia		-	5
Psiquiatria		-	200
Total	5887	8245	9475

O NAMP presta serviços de Enfermagem, Clínica Geral, Análises Clínicas, Medicina Dentária, Ginecologia, Neurologia, Endocrinologia e Massagens Terapêuticas, prevendo-se para 2006 a inclusão do serviço de consultas de Psiquiatria. Nesta estrutura é integrada a vertente de apoio psicopedagógico, desenvolvida através do aconselhamento e da psicoterapia.

- Não fazendo parte integrante das actividades promovidas pelo NAMP, em 2006 poderá ter continuidade a colaboração em actividades e projectos do IST de que os estudantes sejam os principais beneficiários, nomeadamente o tutorado, na dependência directa do Conselho Pedagógico (em particular nas licenciaturas de LEEC, LEGM, LEGI, LEAN, LEAmb, LEM, LET, LEAero e LEMat, onde o tutorado já se encontra em funcionamento), em parceria com o GEP.

4.5 PLANEAMENTO

No âmbito das suas actividades, o Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP), pretende continuar a prestar assessoria aos órgãos centrais do IST em 2006 em áreas específicas que facilitem o processo de tomada de decisão, promovam a qualidade na escola, e contribuam para a optimização da sua gestão e desenvolvimento estratégico.

Neste sentido, continuará a desenvolver estudos, pareceres e projectos inovadores nas mais variadas áreas de actuação do IST, disponibilizando os seus trabalhos na página da internet <http://gep.ist.utl.pt/>, e na sua Newsletter. Espera-se deste modo contribuir para um melhor conhecimento das actividades do IST através de uma maior divulgação de informação de interesse sobre a escola a todos os funcionários docentes e não docentes, contando deste logo com o contributo de todos no sentido de responder, de uma forma mais eficiente e dentro das suas áreas de actuação, às solicitações do IST.

Quadro 38: Trabalhos a desenvolver em 2006

Trabalhos	
Estudos	O Ingresso no IST (realizado anualmente)
	Cálculo dos alunos ETI (realizado anualmente)
	Caracterização do Serviço Docente das Licenciaturas e Mestrados
	Evolução das categorias dos docentes do IST
	Estudo sobre o desempenho dos ingressados via "Ensino Recorrente" e alunos oriundos de escolas estrangeiras
	Estudo do Processo de Mudança de Curso no IST
	O Ingresso no IST: relação entre as notas de ingresso e a nota final de curso
	Análise do modelo de fluxo de alunos OCES /Previsão de alunos
	Desempenho dos Alunos do Ensino Secundário/Ensino Superior
	Perfil da I&D no IST
	Estudo sobre os Abandonos
	Estudo sobre a Avaliação do Funcionamento das Disciplinas: balanço e reestruturação
	O regime de prescrições no IST: balanço ao fim de 10 anos de implementação
	Projectos
Proposta de utilização do "Suplemento ao Diploma"	
Prova de Aferição de Matemática	
Planificação e calendarização dos processos de gestão académica	
Avaliação dos Mestrados	
Programa de Monitorização/Tutorado	
Relatório Anual de Auto-Avaliação RAAA	
Bases de dados: protocolos, cargos de gestão, espaços e centros de I&D	
Glossário de termos relacionados com o IST	
Sistema de Informação para a Monitorização do Ensino (SIME)	
Inquéritos	III Percurso Sócio-Profissional dos Licenciados do IST (realizado periodicamente)
	Utilização e Satisfação dos Utentes das Cantinas do IST
	Perfil dos Trabalhadores Estudantes do IST
	Caracterização global da população escolar do IST (realizado anualmente)

4.6 RECURSOS

4.6.1 Apoio Geral

4.6.1.1 Actividades de Arquivo

No sentido de proceder à criação de um arquivo geral do IST, resultante da reestruturação dos serviços levada a cabo em 2005, prevê-se durante o ano de 2006 implementar um conjunto de tarefas que nos permitam chegar ao final do ano com esta unidade orgânica em funcionamento. Deste modo, num primeiro momento e após a definição do espaço físico e a necessária intervenção ao nível das obras de remodelação iniciais, propor-se-á a aquisição de material necessário, nomeadamente ao nível do mobiliário e do material informático, ao desenvolvimento do trabalho técnico.

Numa segunda fase e após a elaboração da documentação de suporte à organização arquivística, passar-se-á ao tratamento da documentação existente (classificação, abate, catalogação e indexação, etc.).

Este planeamento, que se nos afigura ambicioso, será desenvolvido no sentido de, até ao final do ano de 2006, dotar o IST de um Arquivo Geral em funcionamento.

4.6.1.2 Actividades de Supervisão dos Contratos de Outsourcing

Durante o ano de 2006 e na sequência do trabalho já iniciado em Setembro de 2005, após o diagnóstico integral da situação concreta de vigência de cada um dos contratos de *outsourcing* celebrados pelo IST, prevê-se que se proceda à revisão de todas as situações eventualmente desajustadas.

Prevê-se ainda o levantamento integral das necessidades de novos contratos e o desencadeamento dos respectivos procedimentos administrativos.

Será implementado um sistema de articulação com os gestores de edifícios e os serviços de economato e contabilidade no sentido de, em conjunto, se proceder à correcta e integrada verificação e acompanhamento dos serviços prestados ao abrigo dos contratos de *outsourcing*, em ordem à garantia da salvaguarda dos interesses do IST, nomeadamente, nas áreas de prestação de serviços de segurança, serviços de limpeza e higiene, bares e restauração, espaços verdes e aluguer de espaços.

4.6.1.3 Actividades de Reprografia

Para 2006, prevê-se a promoção da edição de folhas, textos de apoio e/ou didácticos, bem como a venda de edições científicas, técnicas e de textos didácticos dos estabelecimentos de ensino superior, numa perspectiva de uma cada vez melhor correlação entre a qualidade dos serviços prestados e os respectivos custos.

4.6.1.4 Serviços Gerais

Prevê-se para o ano de 2006, o redimensionamento do Núcleo de Serviços Gerais no sentido de englobar, para além dos serviços de correio e transportes de encomendas postais, outras áreas de actividade, tais como o serviço de mudanças, a gestão e coordenação dos motoristas e da frota automóvel do IST, assim como a coordenação do pessoal auxiliar de apoio aos órgãos de gestão central do IST.

4.6.2 Instalações e Equipamentos

4.6.2.1 Obras e Manutenção

4.6.2.1.1 *Campus Alameda* – Conservação, Remodelação e Manutenção prevista para 2006

Neste *campus*, após a conclusão do programa de novas edificações, o principal objectivo no domínio das Instalações e infra-estruturas é a conservação e reabilitação do património construído.

Para além desta preocupação, o IST tem sentido algumas dificuldades, decorrentes do aumento da escala e complexidade da sua estrutura, que se sentem principalmente ao nível de falta de espaço.

O Pavilhão Central do IST, pela sua história e posição física dentro do *campus*, tem sido alvo de algumas intervenções no sentido de colmatar as dificuldades acima descritas. No entanto, é fundamental uma intervenção de fundo neste Edifício, devidamente planeada, de modo a atingir-se um maior grau de eficiência e eficácia na resposta aos desafios actuais.

No que diz respeito aos outros edifícios, existem duas situações distintas, que são: edificações antigas que necessitam de uma reabilitação urgente e edificações mais recentes, às quais se tem que dar mais atenção ao seu desempenho no que se refere aos equipamentos instalados.

Face ao anteriormente exposto, as intervenções mais significativas em obras de manutenção, conservação, beneficiação e reabilitação, para o ano de 2006, são as que se listam de seguida:

Quadro 39: Obras de manutenção, conservação, beneficiação e reabilitação no *campus* da Alameda - 2006

Descrição	Valor Estimado (Euro)
<i>Pavilhão Central</i>	
Ar condicionada centralizado	250.000
Reabilitação e reorganização dos espaços do DEQ	90.000
Remodelação dos espaços do CIIST 2ª e 3ª fases	150.000
Instalação eléctrica e de rede estruturada para piso intermédio do CIIST	25.000
Ar condicionado na Biblioteca - sistema adicional	50.000
Ar condicionado no SN	50.000
Remodelação SN	50.000
Piso intermédio Contabilidade de Projectos	40.000
Beneficiar espaço actualmente do GIRE para o CP	8.000
Beneficiar espaço actualmente das Rel Int (cave)	4.000
Beneficiação do Lab. de Demonstrações (reforçar pavimento)	4.000

Descrição	Valor Estimado (Euro)
Beneficiação dos espaços da cave (laboratórios)	4.000
Beneficiação do corredor da cave (remoção divisórias, pavimento, pinturas)	10.000
Remodelação dos espaços do CD+CC	50.000
Remodelação dos espaços do ex-Gabinete de Obras	18.000
Acessos para deficientes (incluindo elevador)	100.000
Beneficiação das instalações sanitárias	18.000
Remodelação da sala de multimédia e sala EN1	12.000
Pavilhão de Civil	
Limpeza interior das condutas de AVAC	36.000
Reparação de zonas de infiltração na arrecadação da Biblioteca	25.000
Beneficiação do pavimento da cozinha do restaurante	5.000
Execução de caixa de retenção e caleiras no exterior do Lab. De construção	5.000
Trabalhos na Cobertura (claraboias)	75.000
Pavilhão de Electricidade	
Reparação de zonas de infiltração	5.000
Pavilhão de Química	
Reparação de zonas de infiltração	5.000
Beneficiação de instalações sanitárias	25.000
Beneficiação de sifões	4.000
Pavilhão de Minas	
Reparação de zonas de infiltração	5.000
Pavilhão de Mecânica I	
Reparação de zonas de infiltração	5.000
Pavilhão de Mecânica II	
Reparação de zonas de infiltração	5.000
Pavilhão de Mecânica III	
Reparação de zonas de infiltração	5.000
Pavilhão de Informática)	
Adaptação e beneficiação de espaços	50.000
Pavilhão de Pós-Graduação	
Limpeza interior das condutas de AVAC	24.000
Reparações preventivas nas instalações de AVAC	7.500
Criação de espaço de arquivo no piso 03	40.000
Adaptação de espaços para laboratório no piso 02	8.000
Edifício Ciência	
Limpeza interior das condutas de AVAC	24.000
Consolidação de um painel de fachada	6.000
Pavilhão de Novas Licenciaturas	
Reparação de abatimento de calçada	3.000
Torre Norte	
Limpeza interior das condutas de AVAC	36.000
Beneficiação do sistema de AVAC	40.000
Sistemas de detecção de incêndios e outras medidas segurança	20.000
Torre Sul	
Melhorias no sistema de exaustão/ventilação	50.000
Sistemas de detecção de incêndios e outras medidas segurança	20.000
Complexo Interdisciplinar	

Descrição	Valor Estimado (Euro)
Alteração do sistema de extracção das hottes	6.000
Reorganização de espaços no piso 4	6.000
Beneficiação de espaços na cave	4.000
Pavilhão da Associação de Estudantes	
Ventilação da piscina	70.000
Repavimentação do campo de jogos Alameda	25.000
Balneários	38.500
Campus da Alameda (exterior)	
Reabilitação de muros	5.000
Sinalética no <i>campus</i>	8.000
Marcações no pavimento	20.000
Pavimentação do <i>campus</i>	100.000
Total- Alameda	1.789.000

4.6.2.1.2 *Campus Taguspark*

O projecto de ensino e investigação a consolidar no Taguspark deve caracterizar-se por uma grande abrangência tanto no que respeita a áreas científicas a cobrir como no que respeita a níveis e coerência de actividades a instalar.

Neste sentido no início de 2006 será concluída a construção do Bloco D e dar-se-á início à construção do bloco E.

Paralelamente será dada especial atenção à manutenção e conservação do património já construído neste *campus*.

Face ao anteriormente exposto, as novas obras e as intervenções mais significativas em manutenção, conservação, beneficiação e reabilitação, para o ano de 2006, no *campus* do Taguspark, são as que se listam de seguida:

Quadro 40: Obras de manutenção, conservação, beneficiação e reabilitação no *campus* do Taguspark - 2006

Descrição	Valor Estimado (Euros)
Taguspark	
Construção do Bloco E (estimativa de 50% do valor da empreitada)	2.000.000
Laboratórios RX	12.000
Marcações no pavimento	15.000
Reforço nos corrimãos	4.000
Total-Taguspark	2.031.000

4.6.2.1.3 Residência Duarte Pacheco e Residência dos Baldaques

As intervenções mais significativas em obras de manutenção, conservação, beneficiação e reabilitação, para o ano de 2006, nas Residências são as que se listam de seguida:

Quadro 41: Obras de manutenção, conservação, beneficiação e reabilitação nas Residências - 2006

Descrição	Valor Estimado (Euro)
Residência Duarte Pacheco	
Limpeza e reaperto ds quadros eléctricos	1.000
Transformação de I.S. junto da portaria em gabinetes de trabalho	25.000
Sistema de aquecimento	15.000
Residência Baldaques	
Reparação das colunas de esgoto das cozinhas e esgoto do terraço	5.000
Reparação da clarabóia	1500
Total Residências	47.500

4.6.2.1.4 Novas Edificações e Beneficiações

As intervenções mais significativas em obras de beneficiação e novas edificações, para o ano de 2006, são as que se listam de seguida:

Quadro 42: Descrição das novas edificações e beneficiações - 2006

Descrição	Valor Estimado (Euro)
Novas Edificações e Beneficiações	
Construção do laboratório de laser no ITN	1.250.000
Obras de remodelação da vivenda	200.000
Total Novas Edificações e Beneficiações	1.450.000

4.6.2.1.5 Consumíveis e pequenas intervenções

Quadro 43: Consumíveis e pequenas intervenções - 2006

Descrição	Valor Estimado (Euro)
Consumíveis	
Material eléctrico -Alameda	60.000
Material eléctrico -Taguspark	8.000
Ar condicionado e elevadores	36.000
Construção civil	50.000
Comunicações	6.000
Pequenas Intervenções	
Construção Civil	50.000
Canalizações	30.000
Estores	15.000
Instalações eléctricas	55.000
AVAC	45.000
Elevadores	7.000
Grupos electro-bomba	3.000
Comunicações	5.000
Total Consumíveis e Pequenas Intervenções	370.000

4.6.2.2 Segurança, Higiene e Saúde

Face à ocorrência de um sinistro, em situação anormal, de perigo e de emergência, o IST deve minimizar as eventuais consequências sobre as pessoas, os bens e o ambiente, através de uma adequada difusão do alarme e do alerta, de uma primeira intervenção para eventual controlo do sinistro, de um eficiente apoio à evacuação das pessoas das áreas sinistradas ou em risco, e da preparação das condições de intervenção dos meios de socorro externos. Estas são competências do Núcleo de Segurança, Higiene e Saúde, pelo que para atingir os objectivos definidos para 2006 as intervenções mais significativas são as que a seguir se indicam:

Quadro 44: Intervenções na área de Segurança, Higiene e Saúde - 2006

Descrição	Valor Estimado (Euro)
Instalação de novos SADI nos edifícios de Infantário, Pavilhão do Jardim Norte e Pavilhão de Minas e Reabilitação do SADI do Pavilhão de Civil, Pós-graduação e Ciência e Mecânica I.	20.000
Reabilitação e manutenção de extintores 4.000	4.000
Eliminação de resíduos perigosos e eliminação de extintores de hallon	12.000
Manutenção das redes de incêndio	35.500
Rádio comunicações (ANACON / baterias / reparações) 2.500	2.500
* Implementação de CCTV em locais estratégicos com o intuito de dar mais segurança aos utentes da instituição	125.000
Manutenção e assistência para tratamentos referentes a Desratizações, desbaratizações e desinfestações	5.000
Colocação de fitas anti-derrapantes nos degraus das escadas dos edifícios	2.000
Total Núcleo de Segurança Higiene e Saúde	206.000

(*) – indica que não está no orçamento aprovado.

4.6.2.3 Infra-estrutura Informática

4.6.2.3.1 Campus Alameda

No âmbito das actividades do Centro de Informática do IST (CIIST) em 2006, será continuado o reforço da infra-estrutura de rede do IST, entre outros aspectos contemplados abaixo:

Infra-estrutura de rede

- Renovação do *router gigabit* do *backbone* da rede;
- Continuação do reforço do *backbone gigabit* e melhoria da redundância da rede;
- Reforço de cobertura da rede sem fios;
- Renovação da sala técnica do CIIST, com aumento da capacidade e redundância da alimentação de emergência (UPS) e refrigeração;

Serviços de rede

- Entrada em produção de um directório LDAP centralizado para identificação de utilizadores;
- Entrada em produção do sistema de autenticação centralizado baseado no directório LDAP;
- Entrada em produção do cluster sigma e progressiva substituição das máquina mega e alfa, além da instalação de serviços suplementares transversais ao *campus* do IST;
- Entrada em produção do serviço central de ficheiros AFS;

- Renovação dos servidores centrais de mail;
- Aumento da integração de serviços entre o Taguspark e a Alameda;
- Reforço dos serviços de backup de dados, com aumento de capacidade dos sistemas de armazenamento disponíveis no Pavilhão Central e na Cave do Edifício da Pós-graduação;
- Continuação da expansão do protocolo na rede do IST;
- Desactivação dos serviços ainda baseados no sistema operativo Digital Unix;

Prestação de serviços

- Prevê-se a continuação do regime de prestação de serviços à Reitoria da UTL, nomeadamente os resultantes do acordo de alojamento, manutenção e administração dos servidores do POC e os serviços de manutenção da *firewall* e gestão do tráfego da UTL.

Projecto Fénix

- Consolidação da instalação no IST reforçando as actividades de formação e divulgação junto dos utilizadores;
- Consolidação da arquitectura através de modularizações do código que permitirão a redução dos custos de desenvolvimento e manutenção;
- Apoio à instalação do sistema Fénix nas restantes Escolas da UTL.

Sistema Fénix

- Desenvolvimento de funcionalidades para terminar os módulos de secretaria de graduação e pós-graduação;
- Desenvolvimento de funcionalidades de suporte aos currículos de Bolonha;
- Desenvolvimento de funcionalidades de suporte à distribuição de serviço docente;
- Desenvolvimento de um serviços de mensagens, tipo fórum, integrado com correio electrónico para grupos de utilizadores, por exemplo de alunos de disciplina ou docentes de departamento;
- Implementação do currículo científico de acordo com a norma CERIF;
- Desenvolvimento de funcionalidades de suporte ao portal de departamento;
- Desenvolvimento de funcionalidades de gestão de infraestruturas, por exemplo salas e edifícios;
- Desenvolvimento de funcionalidades para a reserva de espaços;
- Desenvolvimento de funcionalidades para o registo da estrutura da organização do IST e atribuição de cargos;
- Instalação do repositório de conteúdos DSPACE, integrado com o sistema Fénix;
- Instalação de um sistema de autenticação único, CAS, integrado com o sistema Fénix.

Aplicações Administrativas

- Desenvolvimento de novas funcionalidades de suporte ao controlo de Assiduidade

4.6.2.3.2 *Campus* Taguspark

Relativamente ao *campus* do Taguspark prevê-se:

- Aumento da largura de banda da ligação ao *campus* da Alameda;
- Expansão da rede ao bloco D;
- Continuação da integração de serviços e equipas de administração da Alameda e Tagus Park;
- Continuação da optimização do processo de configuração semestral do LTI do Tagus;
- Manutenção e optimização do serviço de backups;
- Instalação dos novos servidores para os serviços de *backbone*;
- Início da fusão dos sistemas AFS do Tagus e Alameda;
- Melhorar o tempo de resposta aos pedidos de serviço.

4.6.3 Recursos Humanos

4.6.3.1 Pessoal Docente

4.6.3.1.1 Agregações

Quadro 45: Nº de agregações concedidas em 2004, 2005 e previsão para 2006

Áreas	2004	2005	Previsão para 2006
Biotecnologia	-	-	1
Engenharia Civil	1	2	-
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	5	6	1
Engenharia Informática e de Computadores	2	-	-
Engenharia Mecânica	1	1	-
Engenharia Materiais	1	-	-
Engenharia de Minas	1	-	1
Engenharia Química	-	2	-
Física	2	5	3
Matemática	-	-	5
Química	2	2	2
Total	15	18	13

Fonte: Núcleo de Pós-Graduação e Formação Contínua - NPFC / Janeiro 2006

Nota: O valor previsto para 2006 traduz o número de processos que a partir de Março de 2005 até à data deram entrada na NPFC.

4.6.3.1.2 Previsão do Nº de docentes e de docentes ETI por categoria em 2004 e 2005 e previsão para 2006

Quadro 46: Docentes por categoria

Docentes por Categorias	Nº de	Nº de	ETI's em		Docentes	Previsão do	Previsão
	Docentes	Docentes	ETI's em	ETI's em			
	a	a	31/12/2004	31/12/2005	ETI Padrão	Docentes a	ETI's em
	31/12/2004	31/12/2005				31/12/2006	31/12/2006
PCA - Professor Catedrático	91	94	83,0	84,0			
PCC - Professor Catedrático Convidado	26	20	5,1	4,3			
PAS - Professor Associado	198	189	195,0	185,0			
PSC - Professor Associado Convidado	11	10	4,5	3,7			
PAX - Professor Auxiliar	406	422	388,0	403,0			
PXC - Professor Auxiliar Convidado	48	52	12,5	12,0			
AST - Assistente	82	75	79,0	68,0			
ASC - Assistente Convidado	33	22	18,5	12,3			
ASG - Assistente Estagiário	9	10	6,0	8,0			
MNT - Monitor	51	55	15,3	16,2			
Total	955*	949*	806,9**	796,5**	871,1	942	790,5

Fonte: Área de Assuntos de Pessoal /18 Janeiro 2006

* Nº de Docentes com e sem vencimento

** Docentes ETI não inclui os docentes sem vencimento e o pessoal em situação de licença sem vencimento de longa duração

Nota: O valor previsto para 2006, quer do nº de docentes, quer dos ETI's, contém valores aproximados decorrentes do seguinte – quatro Professores (três Catedráticos, um Associado) vão jubilar-se obrigatoriamente (atingiram o tempo limite para o exercício da profissão), dois Professores Catedráticos e um Professor Catedrático Convidado a 0% efectuaram pedidos de aposentação; nesta altura, ainda se desconhecem as intenções de contratação dos departamentos, contudo, segundo as novas regras de contratação de docentes do quadro, por cada dois que saem, pode entrar um, pelo que se admite a entrada de três docentes de carreira face às seis saídas obrigatórias.

Nota 2: Saídas Previstas por Departamento → 5 PCA's (DEMat; DEQ; DEMG; 2-DEEC), 1 PAS (DEM) e 1 PCC a 0% (DEM);

4.6.3.1.3 Docentes em Formação

4.6.3.1.3.1 N° de Docentes em formação, com indicação das áreas e respectiva duração em 2004 e 2005 e previsão para 2006

Quadro 47: Docentes em Formação

Grau	Áreas	N° de Docentes em formação em 2004	N° de Docentes em formação em 2005	Previsão do n° de Docentes em formação em 2006
Doutoramento	Engenharias e Tecnologia	99	A Informação relativa a 2005 está dependente de um pedido de informação por parte do OCES, que por sua vez a Área de Assuntos de Pessoal remeterá para os docentes	Face à diminuição de Assistentes e Assistentes Estagiários, prevê-se uma diminuição do n° de docentes em formação
	C. Sociais e Humanas	3		
	C. Exactas e Naturais	20		
	Não indicado	6		
	Sub-Total	128		
Mestrado	Engenharias e Tecnologia	10		
	C. Sociais e Humanas	1		
	C. Exactas e Naturais	1		
	Não indicado	1		
	Sub-Total	13		
Total	141			

Fonte: Área de Assuntos de Pessoal

4.6.3.1.3.2 N° de Participantes em cursos de valorização profissional com indicação dos cursos e do n° de horas de formação para 2006

Quadro 48: Valorização Profissional do Pessoal Docente (previsão 2006)

Designação dos Cursos de Valorização Profissional	Previsão do n° de participantes em 2006	
	N° Horas	N° Formandos
Utilização do Sistema Fénix para apoio ao Ensino (Turma 1)	3	250
Utilização do Sistema Fénix para apoio ao Ensino (Turma 2)	3	250
Direito do Urbanismo	45	7
Introdução à Propriedade Intelectual	9	9
Total	60	516

Fonte: NPFC

Nota: A realização das acções de formação para 2006 está ainda condicionada à aprovação da candidatura submetida pelo IST ao Programa PRODEP III (as acções mencionadas no quadro acima, prevêem-se realizar no âmbito do Programa Operacional da Administração Pública; A informação relativa aos cursos de valorização profissional do pessoal docente em 2005 apenas estará disponível no Balanço Social, com entrega prevista em 31/03/06, segundo o Decreto-Lei n° 190/96.

4.6.3.2 Investigadores e Bolseiros

4.6.3.2.1 N° de Investigadores em 2004 e 2005, com previsão para 2006

Quadro 49: Pessoal Investigador

Tipo de contracto	N° de investigadores em 2004	N° de investigadores em 2005	Previsão para 2006
Quadro	5	4	4
Destacados	19	17	17
Contratados	13	20	18
Total	37	40	38

Fonte: Área de Assuntos de Pessoal

Nota: não se prevêem modificações no pessoal investigador do quadro nem destacado; a previsão do pessoal investigador contratado baseia-se na média dos últimos 3 anos

4.6.3.2.2 N° de Bolseiros em 2004 e 2005, com previsão para 2006

Quadro 50: N° de Bolseiros, por Tipo de Bolsa

Centros de Custos	Total de Bolseiros 31/12/04	Total de Bolseiros 31/12/05	Previsão (2006)
BAG – Bolsa de Apoio à Gestão	97	110	97
BCC – Bolsas para Cientistas Convidados	2	2	3
BD – Bolsas Para Doutores	22	33	27
BII – bolsa para Iniciação à Investigação Científica	32	51	41
BL – Bolsa para Licenciados	126	130	119
BM – Bolsa para Mestres	16	35	25
BTI – Bolsa para Técnicos de Investigação	19	19	17
Total	314	380	328

Fonte: CIIST / Área de Assuntos do Pessoal (30/01/2006)

Nota: a previsão para 2006 é baseada na média dos últimos 3 anos

4.6.3.3 Pessoal Não Docente

4.6.3.3.1 Pessoal do Quadro

4.6.3.3.1.1 Pessoal Não Docente do Quadro, por categoria em 2005 com a previsão para 2006

Quadro 51: Pessoal Não Docente do Quadro em 31/12/2005

Grupo de pessoal	Pessoal do Quadro em 2004 (com e sem remuneração)	Pessoal do Quadro em 2005 (com e sem remuneração)	Previsão para 2006 (Saídas)	Previsão para 2006 (Entradas)
Dirigente	2	10		2
Técnico Superior	80	74	1	2
Técnico	28	27		
Técnico-Profissional	100	99	4	
Administrativo	134	132	2	
Auxiliar	66	65	5	
Operário	36	36	2	
Informática	30	29	1	
Total	476	472	15	4

Fonte: Área de Assuntos do Pessoal

Nota: 11 funcionários não docentes do quadro não têm remuneração; 2 dirigentes estão a ocupar, temporariamente, 2 lugares do quadro, embora não estejam vinculados ao quadro de origem do IST

Nota 2: as duas entradas previstas destinam-se a dois técnicos superiores de gestão; as previsões de saídas são feitas com base nos pedidos de aposentação previstos terem efeito em 2006

4.6.3.3.1.2 Formação profissional a realizar em 2005 (áreas, horas de formação, tipo de formação, por categoria, etc.)

Quadro 52: Formação do Pessoal do Quadro em 2005

Áreas de Formação	N° de participantes em 2005	Duração em horas	Formação Externa/Interna
Introdução ao Direito Administrativo	12	45	Externa
Introdução ao Direito Administrativo	13	45	Externa
Técnicas de Folha de Cálculo em Excel	11	30	Externa
Comunicação Interpessoal – Estilo Assertivo	18	24	Externa
Total	54	144	Externa

Fonte: NPFC

Nota: As acções de formação apresentadas referem-se exclusivamente aquelas que foram organizadas pelo NPFC no âmbito do POAP – Programa Operacional para a Administração Pública; O Balanço Social, a ser apresentado a 31/03/06, disponibilizará informação mais precisa sobre esta matéria, nomeadamente, as acções de formação realizadas fora do IST; Entende-se por formação externa, toda acção de formação aberta a funcionários públicos sem vínculo ao IST.

Quadro 53: Formação do Pessoal do Quadro - Previsão para 2006

Áreas de Formação	Previsão do nº de participantes em 2006
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Fundamental de Word	28
Fundamental de Excel	42
Fundamental de Access	28
Fundamental de Project	14
Complementos de Word	28
Complementos de Excel	42
Complementos de Access	42
Sistema Operativo Windows	14
Apresentações por Computador (POWERPOINT)	28
Internet - Redes de Informação e Serviços	14
Introdução à Análise de Dados com SPSS	14
Desenho Gráfico com Autocad	14
Criação de Websites com FRONTPAGE	14
Criação de Websites com DREAMWEAVER	28
Animação Multimédia com Flash	14
Tratamento Video Digital	14
Tratamento Imagem com FIREWORKS	14
Correio Electrónico com OUTLOOK	24
Fundamentos de Programação de Computadores	14
Programação em Java	14
Programação para a Web	14
Programação em Visual basic.Net	14
Base de Dados Relacional e linguagem SQL	14
Hardware	14
Comunicação e Redes de Computadores	14
Administração de Redes Locais	14
Segurança Informática em Redes	14
Administração e Operação de Sistemas (Windows)	14
Levantamento de Requisitos e Documentação	28
Testes de Software	28
LÍNGUAS	
Introdução ao Inglês	56
Técnicas de Conversação em Inglês	56
Atendimento em Inglês	42
Inglês para Relações Internacionais	28
Técnicas de Redacção em Inglês	52
Business English Certificate	14
Comunicação e Língua Portuguesa	42
OUTRAS TIPO DE ACÇÕES DE FORMAÇÃO	
Utilização do Sistema Fénix para apoio ao Ensino	25
Elaboração e Controlo Orçamental	42
Contabilidade Orçamental	42
POC P	42
POC Ed	28
Módulo de Gestão de Projectos	20
CPCIS	20
Certificação de Despesa/Elegibilidade de Despesa em Projectos de I&D	20
Regras de Funcionamento de Projectos do 6 FWP	20

Áreas de Formação	Previsão do nº de participantes em 2006
Preparação para o 7 FWP	20
A Produtividade na Administração Pública	40
Técnicas de Resolução de Problemas	42
Condução Dinâmica de Reuniões	14
Gestão da Mudança	42
Regras de Conduta Profissional e Recomendações para a Qualidade e Imagem da Direcção Técnica	14
Atendimento Personalizado	42
Comunicação Interpessoal - Estilo Assertivo	42
Marketing e Comunicação	28
Protocolo nos Serviços Públicos	14
Introdução ao Direito: o Código do Procedimento Administrativo	42
Direito do Urbanismo	7
Estatuto da Carreira Docente	12
Aquisição de Bens e Serviços na Adm. Pública - Introdução/Interpretação do Dec.Lei 197/99	28
Obras Públicas - Introdução/Interpretação do Dec.Lei59/99	28
Introdução à Propriedade Intelectual	3
Introdução às Técnicas e Métodos Arquivísticos I	28
Introdução às Técnicas e Métodos Arquivísticos II	28
Gestão de Arquivos Correntes	56
Biblioteca Escolar: da Génese à Gestão	14
Segurança e Higiene no Trabalho I	28
Segurança e Higiene no Trabalho II	28
Primeiras Intervenções	14
Primeiros Socorros	12
Formação Pedagógica de Formadores	14
Total	899

Fonte: NPFC

Nota 1: As acções de formação integram-se no Plano Operacional para a Administração Pública, sendo abertas a funcionários do estado sem vínculo ao IST. Apesar de se apresentar, neste quadro, a totalidade das acções que podem ser realizadas pelo IST com o apoio do NPFC, estima-se que em 2006 se realizem apenas acções na área das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Nota 2: Para além da formação referida no quadro acima, prevê-se a realização de acções de formação no âmbito do Programa PRODEP III - Acção 5.1 - Formação Contínua Não Especializada de Docentes e Outros Agentes da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário estando estas condicionadas à aprovação da candidatura submetida pelo IST (12 cursos).

4.6.3.3.2 Pessoal para Além do Quadro

4.6.3.3.2.1 Nº de colaboradores além do quadro por categoria e por tipo de situação contratual em 2004 e previsão para 2005

Quadro 54: Distribuição do Pessoal para Além do Quadro, segundo a relação jurídica de emprego

Grupo	Categoria	Tipo de Vínculo	Nº de Funcionários em 2005		Previsão do Nº de Funcionários para 2006
			Entidade Contratante	Nº	
Técnico superior	Assessor principal	Destacamento	RUTL	1	
	Assessor principal	Destacamento	IST	1	
	Assessor principal	Contrato a termo	IST	1	
	Assessor	Destacamento	RUTL	1	
	Tecn. Sup. Principal	Destacamento	RUTL	2	
	Tecn. Sup. Principal	Contrato a termo	IST	2	
	Tecn. Sup. 1a classe	Contrato a termo	IST	1	
	Tecn. Sup. 2a classe	Contrato a termo certo	IST	2	

Nº de Funcionários em 2005					Previsão do Nº de Funcionários para 2006
Grupo	Categoria	Tipo de Vínculo	Entidade Contratante	Nº	
	Tecn. Sup. 2a classe	Destacamento	RUTL	1	Nota: não se prevêem modificações no número de pessoas provenientes da reitoria da UTL e requisitados. Por outro lado, prevê-se que o número de contratados continue a aumentar,
	Tecn. Sup. 2a classe	Contrato a termo	IST	9	
Total do grupo				21	
Técnico	Téc. Espec. Principal	Destacamento	RUTL	2	
	Téc. Principal	Contrato a termo	IST	1	
	Téc. 1ª classe	Contrato a termo	IST	1	
	Téc. 2ª classe	Contrato a termo	IST	4	
Total do grupo				8	
Técnico profissional	Tecn. Prof. Esp. Princ.	Destacamento	RUTL	8	
	Tecn. Prof. Esp.	Contrato a termo	IST	1	
	Tecn. Prof. Principal	Destacamento	RUTL	2	
	Tecn. Prof. Principal	Contrato a termo	IST	5	
	Tecn. Prof. 1ª classe	Destacamento	RUTL	3	
	Tecn. Prof. 1ª classe	Contrato a termo	IST	5	
	Tecn. Prof. 2ª classe	Contrato a termo certo	IST	1	
	Tecn. Prof. 2ª classe	Contrato a termo	IST	2	
Total do grupo				27	
Administrativo	Assist. Admn. Esp.	Destacamento	RUTL	6	
	Assist. Admn. Esp.	Contrato a termo	IST	2	
	Assist. Adm. Principal	Destacamento	RUTL	5	
	Assist. Adm. Principal	Contrato a termo	IST	9	
	Assist. Admin.	Contrato a termo	IST	28	
Total do grupo				50	
Auxiliar	Auxiliar Administrativo	Contrato a termo	IST	1	
	Auxiliar técnico	Destacamento	RUTL	2	
	Auxiliar técnico	Contrato a termo	IST	19	
	Auxiliar manutenção	Contrato a termo	IST	2	
	Auxiliar Limpeza	Contrato a termo	IST	3	
Total do grupo				27	
Operário	Operario	Contrato a termo certo	IST	1	
	Serralheiro civil	Contrato a termo	IST	1	
Total do grupo				2	
Informático	Espec. Inform. Grau 2	Destacamento	RUTL	1	
	Tec. Inform. Grau 1	Destacamento	RUTL	1	
	Espec. Inform. Grau 1	Contrato a termo	IST	12	
Total do grupo				14	
Total				149	

Legenda: RUTL – Reitoria da UTL; IST – Instituto Superior Técnico

Fonte: Área de Assuntos do Pessoal

Quadro 55: Formação do Pessoal Não Quadro em 2005

Áreas de Formação	Nº de participantes em 2005	Duração em horas	Formação Externa/Interna
Introdução ao Direito Administrativo	2	15	Externa
Técnicas de Folha de Cálculo em Excel	4	30	Externa
Comunicação Interpessoal – Estilo Assertivo	2	30	Externa
Total	8	75	Externa

Fonte: NPFC

Nota: As acções de formação apresentadas referem-se exclusivamente aquelas que são organizadas pelo NPFC no âmbito do POAP – Programa Operacional para a Administração Pública; O Balanço Social, a ser apresentado a 31/03/06, disponibilizará informação mais precisa sobre esta matéria, nomeadamente, as acções de formação realizadas fora do IST; Entende-se por formação externa, toda acção de formação aberta a funcionários públicos sem vínculo ao IST; a formação prevista para 2006 é a mesma que aquela que está prevista para o pessoal não docente do quadro

4.6.4 Recursos Financeiros

Neste ponto apresenta-se uma previsão das receitas e despesas do IST durante o ano económico de 2006. Na sua preparação foram considerados diversos aspectos, de que se destacam os seguintes:

- (i) As verbas públicas atribuídas ao IST pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), correspondentes às dotações do Orçamento de Estado (OE) e do Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC);
- (ii) As previsões sobre os contratos de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico e/ou de prestação de serviços;
- (iii) As previsões de Receitas Próprias, elaboradas com base nas informações fornecidas pelos Serviços Centrais e pelas Unidades do IST.

O Conselho Directivo (CD) prevê que as receitas da Escola, no ano 2006, ascendam a 130.093.460€. Neste valor incluem-se as receitas provenientes de Financiamento Público (nacional e comunitário) e de Receitas Próprias.

O financiamento público proveniente do OE e do PIDDAC representa 41,3% da receita total prevista para 2006. As propinas de graduação e pós-graduação constituem também uma receita relevante, representando cerca de 8,9% da receita total. Deve, no entanto, referir-se que este valor inclui o recebimento da parcela de propinas devida em 2005 e relativamente à qual o CD adiou o prazo de pagamento para Fevereiro de 2006.

O Orçamento do IST para o ano 2006 está estruturado de acordo com a Portaria n.º 794/2000 de 20 de Setembro, que institui o Plano Oficial de Contabilidade para o sector Educação. A Circular série A n.º 1295 de 25 de Julho de 2002, da Direcção Geral do Orçamento obriga a elaboração do Orçamento por fontes de financiamento, baseando-se a sua classificação na proveniência da receita.

As fontes de financiamento para os “Serviços e Fundos Autónomos” como o IST, são:

- 3. – Esforço Financeiro Nacional – Orçamento de Estado
 - 3.1 – Estado - Receitas Gerais
- 4. – Financiamento da União Europeia
 - 4.3 – Fundo Social Europeu
 - 4.6 – Outros
- 5. – Auto financiamento – Receitas privativas
 - 5.1 – Auto financiamento

A tabela seguinte apresenta a receita global do Orçamento do IST para 2006.

Quadro 56– Receita do Orçamento Privativo do IST para 2006

Class. Econ.	Designação da receita	Valor
	Fonte Financiamento 3.1	
06.03.01A	MCTES	52.880.529
	Fonte Financiamento 4.3	
06.06.03	Fin. Com. Em Proj. Co-Fin.	640.500
16.01.01	Saldos de gerência anterior	67.121
	Fonte Financiamento 4.6	
06.03.01C	ICCTI	401.001
06.03.01D	ITN	9.216
06.03.01L	Ministério da Defesa	13.591
06.03.07A	FCT	14.496.113
06.03.07B	UNIV. COIMBRA - FCT	9.000
06.03.07D	UNIV. AVEIRO	13.368
06.09.01	UE - Instituições	5.500.000
06.09.04	UE - Países Membros	3.250.000
16.01.01	Saldos de gerência anterior	7.686.946
	Fonte Financiamento 5.1	
04.01.22	Propinas	10.883.751
04.01.99	Taxas diversas	734.000
05.02.01	Juros	375.000
06.01.02	Subs.- Entidades privadas	1.350.000
06.02.01	Subs.- Entidades financeiras	1.000.000
06.07.01	Inst. s/ fins lucrativos	13.000
06.09.05	Países terc. e org. internacionais	110.000
07.00.00	Venda de bens e serviços	15.530.119
16.01.01	Saldos de gerência anterior	14.230.203
	Investimentos do Plano	
06.03.01A	MCTES	9.000
10.03.01A	MCTES	891.000
Total de receita		130.093.460

A “Origem e Aplicação OE”, inclui o financiamento do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, no valor de 50.403.362€, incluído na proposta de lei “Orçamento de Estado para 2006”, já aprovado na Assembleia da República e a aguardar publicação e ainda a compensação financeira parcial da dívida do MCTES ao IST, por conta da formação pós-graduada de docentes do Ensino Superior Público, no período de 1997 a 2002, no valor de 2.477.167€.

Os “Investimentos do Plano” totalizam 900.000€. Destes, 9.000€ destinam-se a financiar estudos e projectos correspondentes ao “IST – Taguspark – Construção dos Blocos D e E” e os restantes 891.000€, destinam-se a financiar a execução desta obra. Este financiamento será usado na construção do bloco D, cuja conclusão se prevê para Janeiro de 2006.

O Quadro 56 apresenta a despesa global do Orçamento do IST para 2006:

Quadro 57 – Despesa do Orçamento Privativo do IST para 2006.

Class. Econ.	Designação da despesa	Valor
Fonte Financiamento 3.1		
01.00.00	Despesas com o pessoal	50.879.417
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	2.001.112
04.00.00	Transferências correntes	
06.00.00	Outras despesas correntes	
07.00.00	Aquisição de bens de capital	
Fonte Financiamento 4.3		
01.00.00	Despesas com o pessoal	
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	500.000
04.00.00	Transferências correntes	
06.00.00	Outras despesas correntes	
07.00.00	Aquisição de bens de capital	207.621
Fonte Financiamento 4.6		
01.00.00	Despesas com o pessoal	1.437.155
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	6.536.672
04.00.00	Transferências correntes	8.579.934
05.00.00	Subsídios	24.698
06.00.00	Outras despesas correntes	190.646
07.00.00	Aquisição de bens de capital	14.610.132
Fonte Financiamento 5.1		
01.00.00	Despesas com o pessoal	7.180.622
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	21.879.134
04.00.00	Transferências correntes	3.157.384
05.00.00	Subsídios	395.860
06.00.00	Outras despesas correntes	274.679
07.00.00	Aquisição de bens de capital	11.338.393
INVESTIMENTO DO PLANO		
Fonte Financiamento 3.1		
02.02.00	Aquisição de serviços	9.000
07.00.00	Aquisição de bens de capital	891.000
Total de despesa		130.093.460

A fonte de financiamento 3.1 - OE inclui as despesas, respeitantes a 2006, com pessoal docente, não docente e investigador, excluindo os contratados a termo certo, no valor de 48.402.250€, o pagamento da dívida à ADSE relativa ao período 1997-2002, a qual ascende a 2.477.167€ e despesas com encargos das instalações e limpeza e higiene, no valor de 2.001.112€.

Os “Investimentos do Plano” incluem despesas correntes e de capital, no valor de 9.000€ e 891.000€, respectivamente, para a fiscalização e construção do bloco D do edifício do IST no Taguspark.

As receitas próprias financiam despesa no valor de 76.312.931€ afectas à actividade de Ensino, Investigação e Desenvolvimento, e Formação.

Como se pode verificar a distribuição da aplicação da receita com origem no Orçamento de Estado, com exclusão das verbas do PIDDAC, corresponde a 96% para despesas com pessoal do quadro e 4% para encargos das instalações. Refira-se que esta última parcela é totalmente destinada a despesas relacionadas com o fornecimento de energia eléctrica, água e parte dos serviços de limpeza.